O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS Sábado 8 de MARÇO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 47989 | estadao.com.br

Fim de semana

Saúde __A17
Anvisa dá aval a novo remédio para diabete
Insulina de aplicação semanal é aprovada

BEM-ESTAR __D4 e D5
Como evitar problemas na terapia
Dicas para escapar de experiências ruins

E&N __B8
Conselhos de chefas
O que executivas reconhecidas, como Deia Vilela, da IFF, gostariam de ter sabido antes



NEY DOUGLAS / ESTADÃO



Em Natal, cartão-postal e 'pico' de surfe ganha areia e perde ondas

Alargamento da praia de Ponta Negra foi feito, segundo a Prefeitura, para conter erosão causada pelo avanço do mar contra o calçadão. A faixa de areia agora chega a ter 100 metros quando a maré baixa. Com ondas mais fracas, surfistas sumiram. __A20

A guerra de Putin __A14
Premiê polonês quer que país tenha arma nuclear para dissuadir Rússia
Segundo Donald Tusk, armas tradicionais são insuficientes para a Polônia ficar segura após invasão russa à Ucrânia.

Tentativa de golpe __A7
Denunciados cobram acesso a provas e acusam Moraes de parcial
Advogados tentam tirar julgamento do STF e levá-lo para a primeira instância.

Torneio Sub-20 no Paraguai __A22
Conmebol promete punir racismo após pressão palmeirense

E&N Custo de vida __ B1 e B2
Lula fala em 'atitude mais drástica' contra inflação de alimentos
__ Ministro descarta intervenção 'artificial' nos preços

Um dia após o governo ter anunciado que vai zerar o imposto para a importação de dez produtos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, em evento num assentamento do MST, que poderá tomar "atitude mais drástica" se não encontrar uma "solução pacífica" para alta dos preços dos alimentos. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, descartou intervenção "artificial" nos preços, mas o setor privado teme restrições a exportações de alimentos, o que prejudicaria o agronegócio, ou a adoção de subsídios, o que dificultaria ainda mais o equilíbrio das contas públicas. Esse receio se acentuou com a ida da ex-presidente do PT, Gleisi Hoffman, para a articulação política do governo.

Notas e Informações __A3
Lula quer baixar os preços no grito

E&N Dados do IBGE __ B3
PIB fecha 2024 com alta de 3,4%, mas perde ritmo no fim do ano
Foi o quarto ano seguido de alta do PIB, puxada por consumo das famílias, indústria e serviços. No quarto trimestre, houve desaceleração. Após a divulgação, foi registrada ligeira alta nas projeções do mercado para o PIB de 2025.

Análise
Armando Castelar __B3
Será preciso retomar a agenda de reformas

Rolf Kuntz __B4
Resposta populista é custosa e ineficiente

Alexandre Calais __B4
Por que o sentimento de fracasso na economia?

Celso Ming __ B6
Motor do PIB perde força e complica 2025

JHSF
SURPREENDENTE
A PRIMEIRA ONDA DE SÃO PAULO TEM A QUALIDADE E A EXCELÊNCIA JHSF
SURF CLUB
VEJA NA PÁG. A9

Coluna do Estadão __A2
Petrobras sob pressão por preço de combustível

Carlos Andreazza __A11
Gleisi na política, Dilma na economia

Fareed Zakaria __A16
O alto custo de alterar a ordem mundial

Fernando Reinach __A19
Tartarugas têm o seu próprio GPS

Edição de hoje
4 CADERNOS – 52 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo. Destacar BE. Bem-estar

Tempo em SP
23° Mín. 27° Máx.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Silveira cobra Petrobras: ‘Já é hora de analisar e reduzir preço dos combustíveis’

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que, com a queda da cotação do petróleo no mercado internacional, é hora de a Petrobras analisar a redução dos preços no Brasil. “Com a queda do Brent e com o dólar a R$ 5,75, estamos muito atentos para fazermos essa defesa naturalmente, sem nenhuma intervenção. A Petrobras tem a sua governança e o seu direito de discricionário, mas entendo que já está na hora de analisar a possibilidade de redução de preço”, disse em entrevista à *Coluna*. Silveira buscou desvincular a cobrança à estatal do esforço do governo Lula para conter a inflação dos alimentos – maior dor de cabeça da atual gestão. “O preço na bomba hoje é menor que em dezembro de 2022, são outros fatores que impactam no preço do alimento.”

● **AÇÃO.** O ministro defendeu “soluções de mercado, sem malabarismo”, que geraria “atropelos” mais à frente. Para ele, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) deve reforçar a fiscalização e pode ser mais eficiente para evitar abusos na cadeia de combustíveis.

● **DESGASTE.** A bancada do agro reagiu cética às medidas anunciadas para conter a inflação dos alimentos e abriu mais um flanco com a gestão Lula 3. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que é a maior no Congresso Nacional, classificou o pacote de “ineficaz”.

● **RETÓRICA.** A FPA reclama que o governo Lula tenta criar narrativas para pôr a culpa no produtor, “quando o problema está concentrado no seu próprio desequilíbrio fiscal, responsável por onerar os custos e alavancar a inflação”. O grupo pediu resposta às nove sugestões apresentadas pelo setor na semana passada e diálogo para o Plano Safra 25/26.

● **ESFORÇO...** Ao tomar posse ontem como presidente interino do PT, o senador **Humberto Costa** (PE) deixou claro que quer resgatar o ânimo perdido e envolver militantes na nova eleição para o comando da sigla.

● **...HERCÚLEO.** A meta de Humberto é construir clima de união para apoio às medidas do governo Lula. É nítida na sigla a dificuldade para organizar manifestações e defender a atual gestão.

● **DESCONFIANÇA.** Apesar da queda no número de militantes ano a ano, o PT registrou uma filiação massiva de 341 mil integrantes, das eleições de outubro de 2024 até o mês passado. Correntes da sigla já temem haver no processo algum risco de dirigentes com cargos em governos e prefeituras terem agido para atrair esses filiados para beneficiar determinado grupo político nas direções do partido. Há denúncias, ainda sem provas, de uso da máquina pública para compra de votos.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

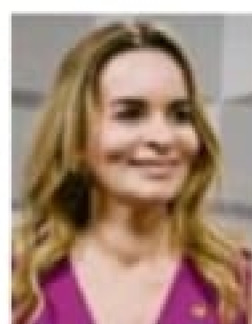


Humberto Costa, presidente interino do PT

● **DIA...** Organizações de periferia que atuam na defesa dos direitos das mulheres são as que mais contribuem com políticas públicas e participam de editais e colegiados do governo. Dessas entidades, 63% integram conselhos de participação social, ante 53% da média geral.

● **...DA MULHER.** Os dados constam de um estudo da Fundação Perseu Abramo, braço teórico do PT, que alertou para a baixa interlocução de movimentos sociais com o poder público. A pesquisa consultou mil movimentos sociais em todo o País entre 2018 e 2024.

PARA VER, OUVIR E PENSAR



Daniella Ribeiro
Senadora (PSD-PB)

● Série - *The Morning Show*
● Música - *É Tudo Sobre Você*, Morada
● Livro - *O Avesso da Pele*, Jeferson Tenório

CLICK

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 6/3/2025



Geraldo Alckmin
Vice-presidente

Com ministros no Palácio do Planalto, após anunciar uma série de medidas econômicas para tentar reduzir o preço dos alimentos e conter a inflação no País.





Conheça o que você pode anunciar no Estadão, no portal Estadão.com e na Rádio Eldorado FM.

Classificados
Anúncio de ofertas veiculado no Estadão no caderno Classificados: Automóveis, Imóveis, Vagas de Emprego e Negócios/ Oportunidades

Noticiário
Anúncio publicitário, informes e Expressão de Opinião veiculados no Estadão em posição determinada ou indeterminada

Fúnebre
Publicação de notas de falecimento, missas e homenagens a pessoas falecidas, veiculadas no Estadão em caderno específico.

Publicidade Legal
Publicação de Atas, Assembleias, Balanços, artigos e comunicados legais para fé pública, veiculados no Estadão em caderno específico.

Fale agora com um consultor

Telefone (11) 3856-2139
Whatsapp (11) 99123-8351 ou pelo QR Code
Email balcao.limao@estadao.com

Horário de Atendimento
Segunda a Sexta: 8h30 às 21h00
Sábados, Domingos e Feriados: 14h00 às 20h00

SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 2025
O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

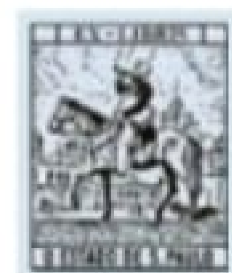
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lula quer baixar preços no grito



Governo toma medidas paliativas e inócuas contra a inflação, como a isenção de Imposto de Importação sobre alimentos, enquanto Lula ameaça tomar 'atitude drástica' se os preços não caírem

Obcecado em recuperar a popularidade, o governo Lula da Silva zerou o Imposto de Importação sobre vários alimentos para tentar conter a inflação, que atormenta os brasileiros e prejudica a popularidade do presidente. E o petista resolveu falar grosso. Filosofando sobre as razões por trás do aumento do preço dos ovos, por exemplo, o presidente Lula da Silva isentou as galinhas, responsabilizou "atravessadores" e não descartou a possibilidade de tomar uma "atitude drástica" para reduzir os preços, caso não encontre uma "solução pacífica".

"Não encontrei uma galinha pedindo aumento no preço do ovo", afirmou ontem em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Minas Gerais. "A gente não quer brigar com ninguém, a gente quer encontrar uma solução pacífica. Mas, se a gente não encontrar, a gente vai ter que tomar uma atitude mais drástica, porque o que interessa é levar a comida barata para a mesa do povo brasileiro."

Não se sabe bem que "atitude drástica" poderia ser tomada por Lula, mas a história brasileira está repleta de momentos em que presidentes tomaram "atitudes drásticas" para fazer a inflação baixar na marra, e o resultado foi sempre desastroso, por implicar intervenção nos mercados e na formação de preços, o que resulta quase sempre em desabastecimento e desestabilização.

Na verdade, enfrentar a carestia requer austeridade, e não populismo. Certamente não será no grito, ameaçando produtores rurais e transportadores, que o governo terá sucesso em sua cruzada pela redução do preço dos alimentos, mas a estratégia parece ser unicamente a de mostrar que o governo fez tudo o que podia para ajudar os mais pobres – e que os culpados pela inflação são, claro, os outros.

Sem ter muito o que fazer, o governo decidiu anunciar a redução do Imposto de Importação sobre alimentos, que valerá para alguns dos itens cujos preços passaram a assombrar o consumidor, como carnes, café e açúcar.

A medida ainda precisa ser referendada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) e incluirá milho, óleos vegetais, azeite, sardinha, biscoitos e massas alimentícias. Alckmin disse ainda que o governo fortalecerá a formação de estoques reguladores e dará prioridade ao financiamento de itens da cesta básica por meio do Plano Safra. Por fim, apelou aos governadores para que façam sua parte e isentem o ICMS sobre esses produtos.

O conjunto de medidas mostra o tamanho do desespero de um governo perdido e com um arsenal de medidas bastante limitado. No caso de itens como carne, café e açúcar, o Brasil já é um dos maiores produtores mundiais e dificilmente conseguirá importar um volume tão significativo a ponto de reduzir seus preços. No caso do milho, o País é o terceiro maior produtor, atrás dos Estados Unidos e China, e pratica preços bastante competitivos nos mercados interno e externo.

Impacto nos preços domésticos, se houver, será pouco relevante e não será sentido no curto prazo. Ademais, não há qualquer garantia de que a isenção de impostos seja repassada aos produtos, pois ela pode facilmente ser diluída ao longo da cadeia. Por fim, dificilmente os preços voltarão aos patamares anteriores.

O problema dos preços dos alimentos, como se sabe, é mais complexo e vai muito além da tributação. A seca prejudicou o desenvolvimento das lavouras no País e houve quebra da safra de café em países como Vietnã e Indonésia – ou seja, a escassez é internacional. No caso das carnes, a estiagem e as queimadas afetaram sobremaneira a formação das pastagens.

É possível buscar explicações para o comportamento dos preços de cada um dos itens alcançados pelo anúncio do governo, mas seria tão inócuo quanto as medidas anunciadas. A população tem percebido, ao fazer suas compras nos supermercados, que a inflação tem afetado produtos e serviços de forma generalizada, como há tempos não se via, e tem cada vez menos paciência com os discursos de Lula – as pesquisas mostram que sua verve já não convence nem mesmo parte de seu eleitorado mais fiel, isto é, a população de baixa renda no Nordeste, região em que sua avaliação despencou. Mas podia ser pior. Felizmente, o governo não anunciou a taxação das exportações. Por enquanto. ●

A Europa em busca do tempo perdido

O bloco acordou e busca sua 'independência estratégica'. O desafio é como. A curto prazo, sacrifícios serão inevitáveis. Mas é a própria sobrevivência da Europa que está em jogo

A deterioração da participação dos EUA na aliança pró-Ucrânia contra a invasão russa foi rápida. Começou com a conversa telefônica entre o presidente americano, Donald Trump, e o russo, Vladimir Putin. Em cerca de duas semanas, logo após o encontro desastroso entre Trump e o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, na Casa Branca, os EUA suspenderam o envio de recursos, armas e dados de inteligência à Ucrânia. Assim como a agressão russa provocou a expansão da Otan, agregando Suécia e Finlândia, a traição americana galvanizou a união dos europeus. O choque de realidade despertou a Europa para a necessidade de incrementar seu sistema de defesa para garantir sua existência e independência.

Numa cúpula em Bruxelas na quinta-feira passada, os líderes europeus sacramentaram essa inflexão. Agora vem a parte difícil: como sustentá-la. Foi como se cada país tivesse contribuído com o que tem de melhor para a cúpula.

A França trouxe palavras. O discurso à população francesa do presidente Emmanuel Macron às vésperas da reunião foi um instante de clareza moral em dias de incerteza. Macron declarou que a reaproximação entre EUA e Rússia precipita a Europa numa "nova era"; que a agressividade russa não conhece fronteiras; que permanecer como espectador seria "loucura"; que a paz não passa pelo abandono da Ucrânia nem pode ser um decreto russo e exigirá o destacamento de forças europeias; e que os gastos com defesa devem aumentar o mais rápido possível. Mais importante, Macron aludiu à possibilidade de oferecer os arsenais nucleares franceses como um "guarda-chuva" para a Europa.

O Reino Unido trouxe pragmatismo. Entre a conversa de Trump com Putin e o bate-boca com Zelenski, o premiê Keir Starmer fez uma visita produtiva a Washington. Logo depois, reuniu líderes europeus em Londres num gesto de apoio a Zelenski. Hoje, ele é o líder europeu em melhores condições de promover uma reaproximação entre Trump e Zelenski e mediar conversas entre Washington e Bruxelas para construir garantias de segurança críveis num eventual cessar-fogo.

Coreografias diplomáticas e declarações grandiosas sobre a "independência estratégica" não são exatamente novidade. A diferença agora é que a Europa parece levar a sério as exigências práticas, a começar por como financiar o rearmamento. A Alemanha contribuiu com sua industriosidade. Dias antes da cúpula, o provável próximo premiê, Friedrich Merz, do partido conservador da democracia cristã, concertou com os social-democratas uma votação para aprovar uma histórica isenção no teto da dívida para financiar investimentos militares.

Em Bruxelas, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou até 800 bilhões de euros em gastos com defesa para os países do bloco, em parte através de redirecionamento de subsídios para obras públicas, mas também isentando gastos nacionais em defesa dos limites do bloco sobre as dívidas. Tudo isso sugere uma mudança há muito adiada de prioridades. Mas satisfazê-las exigirá que os líderes europeus conduzam seus povos a escolhas difíceis.

Especialistas ouvidos pela revista *The Economist* estimam que para se defender sem os EUA, a Europa, que atualmente gasta por ano 1,8% do PIB com defesa, precisaria gastar no curto prazo 3,5%, e no médio prazo entre 4% e 5%. Isso sem contar o apoio à Ucrânia, que, para suprir a ausência dos EUA, precisaria subir dos atuais 0,2% do PIB para 0,4%.

Os impostos já são altos. O relaxamento fiscal é plenamente justificável pela emergência. Mas muitos países já estão bastante endividados e há limites para a confiança dos credores. A verdade é que os europeus precisarão cortar na carne. Seu Estado de bem-estar social é o mais generoso do mundo, mas ele foi construído num momento em que a Europa tinha uma população jovem, não competia com gigantes como a China e a Índia e estava segura sob as armas dos EUA. Esse dividendo da paz se foi. Os gastos sociais precisariam ser revistos nem que fosse por uma razão de produtividade e eficiência; agora, precisarão ser cortados por uma questão de sobrevivência. ●

ESPAÇO ABERTO

Duas tolices sem tamanho

Bolívar Lamounier

Quem acompanha o dia a dia de Brasília não precisa de uma lupa para perceber que não estamos voando num céu de brigadeiro.

Sabemos que a economia vai mal, com previsão de que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2025 crescerá pouca coisa acima de 2%. Em relação à eleição presidencial de 2026, ainda não estamos cem por cento livres das candidaturas de Lula e Bolsonaro, embora a maioria saiba que a reedição dessa tragicomédia é o caminho mais curto para uma tragédia. E o cenário internacional se desarranja a olhos vistos, em razão do oceano de asnices que desabou sobre a outrora exemplar democracia dos Estados Unidos.

Faz um século ou mais que nós, brasileiros, na ilusão de estarmos analisando a vida pública, cultivamos duas tolices sem tamanho: não acreditamos em retrocesso político e acreditamos que a dicotomia direita x esquerda nos explica tudo o que precisamos saber.

Até Lenin, para quem a futura "sociedade sem classes" estava ao alcance da mão, percebeu o risco do retrocesso. Viu claramente que sua própria sucessão poderia esfacelar o Partido Comunista. Em 1924, no leito de morte, pediu a Krupskaya, sua mulher, que entrasse em contato com o órgão máximo de direção do partido. Numa carta de próprio punho ele argumentava que sua sucessão ficaria necessariamente entre Trotsky e Stalin. Trotsky, Lenin disse, era de longe o mais capaz, mas, consciente de sua superioridade intelectual, era vaidoso e nem sempre acolhia pontos de vista contrários. Stalin, de origem modesta, era autoritário, desconfiado e traiçoeiro. O futuro, como sabemos, não coube a Deus; coube a Stalin, que empurrou a revolução num sentido inequivocamente totalitário, cujas raízes sobrevivem na Rússia de Vladimir Putin.

Grande parte dos conflitos e rancores que se formam na sociedade é ortogonal, ou seja, perpendicular ao eixo esquerda x direita

Outro caso de retrocesso sobre o qual o Brasil tinha a obrigação de haver meditado é o da Argentina. Por volta de 1900, era um dos países mais ricos do mundo. O metrô de Buenos Aires começou a circular em 1910, e o país tinha índices educacionais elevados desde a metade do século 19. Um quase paraíso insustentável, porque os argentinos não haviam aprendido o básico: a arte da política. De golpe em golpe, chegaram a Perón e despencaram do alto galho que haviam atingido para o nível em que hoje se encontram.

O leitor por certo já terá percebido aonde pretendo chegar. Em 1967, num livro intitulado *Uma Teoria Econômica da Democracia*, o economista Anthony Downs demonstrou por A+B por que o sistema político dos Estados Unidos seria imune à instabilidade. Com dois grandes partidos, sem tendências ideológicas delirantes como as da Europa, toda eleição presidencial tenderia para um centro moderado. O partido que radicalizasse suas posições acabaria minoritário, deixando a maioria dos eleitores no colo do adversário. Exatamente como acontecera três anos antes, com o sulista e racista Barry Goldwater, que acreditou num discurso radicalizado contra o experimentado Lyndon Johnson, e foi jogado para fora do ringue.

A situação atual nada tem que ver com a da década de 1960. Os dois grandes partidos nada puderam contra Donald Trump, que não é um mero sulista desprovido de recursos, mas um bilionário de Nova York e ideologicamente um troglodita que se alia a Putin, um egresso da KGB, e não teme pôr abaixo toda a ordem internacional que a duras penas edificamos desde a Segunda Guerra Mundial. Nada nele, absolutamente nada, faz lembrar o exemplo de pluralismo e moderação que o mundo sempre enxergou nos Estados Unidos.

No Brasil, como antecipei, além de não acreditar em retrocesso político (embora já estejamos com ele no pescoço há mais de duas décadas), pensamos que tudo no mundo se encaixa no dualismo esquerda x direita.

Esquerda é quem bate no peito e se autoproclama defensor dos pobres, pouco importando o grau de sua ignorância em economia; direita é quem vocifera contra a esquerda, pouco importando a troco de quê. Nenhum dos dois se dá conta de que uma grande parte dos conflitos e rancores que se formam na sociedade é ortogonal, ou seja, perpendicular ao eixo esquerda x direita.

Por que as indústrias de cosméticos, por exemplo, amealham imensas fortunas? Por que uma grande parcela da sociedade se define como direita ou esquerda? É óbvio que não. Essa parcela gasta fortunas porque se sente feia e acredita que os cosméticos a tornarão tão bonita quanto os bonitos por natureza.

No presente momento, sabemos todos que o PIB brasileiro de 2025 ficará em torno de pífios 2,1% (dois vírgula um por cento), apenas adiando uma crise maior que cedo ou tarde nos atingirá. Mas a eleição de 2026 poderá reeditar a dupla Lula x Bolsonaro: Lula, porque milhões acreditarão que ele, sendo "de esquerda", detém a chave do progresso; Bolsonaro, porque convencerá outros tantos milhões de que é "de direita", vale dizer, o oposto de Lula. E assim prosseguiremos, com no mínimo 30% de semianalfabetos, uma força de trabalho de baixíssima qualificação e um Estado incapaz de conter o avanço do crime organizado. Mas felizes com nossas crenças. ●

SÓCIO-DIRETOR DA AUGURIUM CONSULTORIA, É MEMBRO DAS ACADEMIAS PAULISTA DE LETRAS E BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Inflação

Déjà-vu

Contra inflação, governo zera imposto para importar carne, café, açúcar e massas (**Estadão**, 7/3). Será que o próximo passo do governo Lula é chegar aos tempos de Sarney e congelar preços para tentar segurar a inflação? Parece que estamos caminhando para o ano de 1987. Teremos os fiscais do Lula? Seria cômico, não fosse trágico.

Luiz Frid
São Paulo

Assunto urgente

Foi só a popularidade do presidente Lula despencar, principalmente nas classes mais desfavorecidas da sociedade, que o grande ilusionista resolveu tomar algumas medidas para combater a inflação. O que antes era até motivo para suas tiradas de mau gosto passou, de imediato, a ser assunto de urgência a ser resolvido. E vêm aí medidas populistas para conter a alta dos preços dos alimentos. Tomara que deem certo.

Nivaldo Ribeiro Santos
São Paulo

Congresso Nacional

A rachadinha de Janones

O deputado federal André Janones foi indiciado pela Polícia Federal, no ano passado, pela prática de rachadinha em seu gabinete (os crimes listados são de corrupção passiva, peculato e associação criminosa), junto com dois de seus ex-assessores. Mas a Procuradoria-Geral da República (PGR), como é boazinha e quer salvar o deputado do Avante (MG), fanático defensor do PT, aceitou firmar com ele um Acordo de Não Persecução Penal (ANPP), por meio do qual Janones terá de devolver R$ 131,5 mil e pagar uma multa de R$ 26,3 mil, correspondente a 20% do prejuízo causado ao erário. Bastaram a confissão do deputado e o pagamento dos valores citados, e eis que ele está livre da mancha no seu currículo. Pergunto: quantos deputados que já operaram as chamadas rachadinhas até hoje tiveram acesso a um ANPP? Para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei? O cidadão brasileiro precisa ficar atento a quem coloca no poder, porque, uma vez lá, ele se agarra ao osso e faz qualquer negócio para não soltá-lo.

Izabel Avallone
São Paulo

Pizza

Réu confesso, André Janones admitiu que praticou rachadinha em seu gabinete. Se o deputado confessou, é fato. Mas o pior desta história soubemos ontem: a PGR *engolirá o sapo*, não vai denunciá-lo e a investigação deve ser encerrada. Tudo terminará em pizza. Essa é a democracia "relativa" do governo de Luiz Inácio. Confessou, devolveu o dinheiro, e o corrupto torna-se ficha limpa num estalar de dedos. O deputado deveria, no mínimo, perder o cargo.

Maurílio Polizello Junior
Ribeirão Preto

Violência

Crueldade em Cajamar

Corpo de jovem é encontrado em Cajamar com marcas de violência (**Estadão**, 7/3, A15). A frase de Shakespeare "*frailty, thy name is women*" ("fragilidade, teu nome é mulher"), tirada do contexto da trama de *Hamlet* (1607), isto é, tornada uma sentença universal a toda mulher, alimentou um equívoco. A afirmação faz parte do primeiro grande monólogo do príncipe dinamarquês, no qual ele lamenta o casamento apressado de sua mãe, a rainha Gertrudes, com Cláudio, irmão de seu falecido pai. Fora de contexto – e talvez no contexto particular da trama –, a frase se revela machista e preconceituosa. Tal mentalidade, endossada inclusive em outros autores, como Rousseau, se assentou no senso comum. E a partir daí, entre nós, propagou-se a falsa ideia da mulher como sendo "o sexo frágil". Hoje, mais do que nunca, sabemos que isso não é verdade. Infelizmente, lamentavelmente, as mulheres sempre sofreram flagelos simplesmente por serem mulheres. Passou da hora de reconhecermos que nós, homens, é que somos frágeis, pois há séculos, para a própria autoafirmação machista, homens continuam a perpetuar violência física, psicológica e social contra as mulheres. Sexo frágil, até quando?

Luís F. dos Santos Barbosa
Bauru

Racismo

'Até quando?'

Emocionante a entrevista do jogador Luighi, do sub-20 do Palmeiras, depois de sofrer ato criminoso de racismo no Paraguai. Assim como o Brasil esteve com a atriz Fernanda Torres no Oscar, o País tem de estar com Luighi para que sejam punidos exemplarmente estes criminosos. E é preciso agravar a pena nestes casos, em geral cumprida com o pagamento de cestas básicas.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Eufrázio

OURO
•2025•
paladar
ESTADÃO

Salsaretti
ALTO EM SÓDIO
KETCHUP
VAI COM TUDO...
MUUITOS TOMATES
HUMM 380 g DE MUUITO SABOR

EDIÇÃO ESPECIAL
Salsaretti
O MELHOR KETCHUP DO BRASIL PREMIADO
380 g
OURO •2025• paladar ESTADÃO

paladar
ESTADÃO

"Aparência, aroma textura e sabor são centrais na escolha do melhor catchup do mercado"
- Paladar Estadão

Escaneie e saiba porque Salsaretti é o melhor ketchup!

O MELHOR TOMATE
A MELHOR RECEITA
A MELHOR EMBALAGEM
O MELHOR SABOR

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

A guerra vista por um enfermo

Dom Odilo P. Scherer

Vivemos tempos contraditórios. De um lado, faz-se um enorme esforço para pôr fim às guerras. De outro, surpreendentes reviravoltas nas atitudes entre os verdadeiros gestores da guerra não escondem interesses de expansão e domínio sobre outros povos e promovem uma nova corrida armamentista. A Europa, sentindo-se ameaçada, está fazendo um verdadeiro chamado às armas, como não havia acontecido desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Aonde vai levar tudo isso? Como explicar que, tão depressa, as lições aprendidas a duras penas com o triste legado das guerras devastadoras dos séculos passados, com sofrimento, sangue e destruição, tenham sido esquecidas? Até parece que a cada geração o homem precisa experimentar novamente os horrores já vividos pelas gerações passadas. O que pode mudar essa lógica, por certo, não necessária? O que fazer para recordar as juras e propósitos de tantos grandes e pequenos representantes dos povos, que proclamaram: nunca mais a guerra! Nunca mais, todo este sofrimento e destruição, nunca mais!

Atualmente, os cristãos celebram a Quaresma, com 40 dias de preparação para a Páscoa cristã. É um período de tomada de consciência sobre os propósitos e os rumos da vida pessoal e comunitária. Orientados pelas palavras do *Evangelho*, eles são chamados à conversão das intenções e das ações, de maneira que a fé e a religiosidade não sejam desmentidas por uma vida incoerente com os propósitos religiosos. A Quaresma é um período de penitência para a conversão sincera a Deus, para celebrar dignamente a Páscoa. Algo semelhante ocorre em outras religiões, que têm seus períodos penitenciais e os chamados à vida coerente com a fé, antes das grandes festas.

Até parece que, a cada geração, o homem precisa experimentar novamente os horrores já vividos pelas gerações passadas

Esse chamado à conversão passa necessariamente pela "conversão ao próximo", pois não se pode amar a Deus, a quem não se vê, sem também amar o próximo, que também é filho de Deus (ver 1 *João*). Para os cristãos, amor a Deus e amor ao próximo andam inseparáveis. O amor ao próximo perpassa toda a convivência humana e social, desde as relações pessoais às relações econômicas, políticas e culturais. Não se reduzem aos exercícios piedosos de uma esmola ou de um prato de comida, que também são necessários. A verdade é que, nas relações sociais, o amor ao próximo, muitas vezes, cede lugar a uma competição impiedosa, à prepotência e aos preconceitos, que aviltam o próximo, quando não ao ódio e à violência para destruir o próximo, visto como concorrente ou uma ameaça.

Quanto se faz necessária uma verdadeira Quaresma, a prescindir da religião ou não religião que cada um professa? Afinal, nenhuma religião incentiva o ódio e a violência, ou o aniquilamento do próximo. E quem não tem religião, com certeza, também não se sente dispensado do amor ao próximo. Nestes primeiros dias da Quaresma cristã, lê-se na Liturgia um texto do profeta Isaías, antigo e sempre muito atual (ver *Isaías* 58,1-9). O profeta dirige-se ao povo, que se queixa porque Deus não liga para seus jejuns e penitências nem responde às suas preces. E por que Deus não se comove diante dessas ações de religiosidade?

O profeta responde: "É porque, ao mesmo tempo que jejuais, fazeis litígios, brigas e agressões impiedosas. Acaso é esse o jejum que Deus aprecia? Não é, antes, quebrar as cadeias injustas, desligar o jugo e tornar livres os detidos e romper toda opressão? Não é repartir o pão com o faminto, acolher em casa os pobres e peregrinos, vestir quem está sem roupa e não desprezar o próximo?" (ver 58,6-7). E o profeta conclui: "Se assim fizeres, poderás invocar o Senhor e ele te atenderá imediatamente" (ver 58,8-9).

Não é preciso fazer muito esforço para perceber a atualidade dessas palavras: mesmo fazendo apelos pela paz e até fazendo jejuns e preces, continua-se a propagar o ódio e os preconceitos, que ferem e matam. E se continua a fabricar armas e a promover a poderosa economia do armamentismo. Pretende-se até ter Deus de um lado ou de outro nas guerras absurdas entre os filhos de Deus! Enquanto isso, o preço desta corrida é pago por milhões de pessoas com ferimentos, destruição, migração, miséria, fome e morte. Não seria hora de pensar um pouco mais no absurdo das guerras, quer entre países, quer entre as pessoas e os grupos?

No domingo passado, dia 2 de março, o papa Francisco, do quarto em que está internado no Hospital Agostino Gemelli, em Roma, saudou os peregrinos na Praça de São Pedro e concluiu sua breve mensagem com esta observação: "Daqui, a guerra parece ainda mais absurda". Lutando para superar sua enfermidade, o papa vê a guerra e a violência a partir da percepção dos pequenos e vulneráveis, que também são as vítimas dos conflitos. Enquanto existe uma humanidade que luta penosamente pela sobrevivência, existe outra humanidade tramando guerras, destruição e sofrimento, movidos por ambições de poder, vaidades e vantagens econômicas. Realmente, que absurdo! ●

CARDEAL-ARCEBISPO DE SÃO PAULO

TEMA DO DIA

DROBOT DEAN/ADOBE STOCK



Relação social

Amizades de 'baixa manutenção' têm valor efetivo para a saúde

Segundo as novíssimas gerações, os amigos podem ser divididos entre os de baixa e alta manutenção. Se a amizade demanda muita atenção, é de alta. Se a amizade exige pouco ou nenhum cuidado, é de baixa. ●

11.361 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Absurda esta nomeação 'amigos de baixa manutenção'. Amigo é amigo e pronto."
ELIANA SOUZA

● "As pessoas não são todas iguais, cada um tem um gosto e jeito de ser. "
MARCELA BATTAZZA

● "As pessoas são como livros na estante. Vamos arrumando a ordem e alguns vão sendo substituídos mesmo."
MARCIA SANTANA

● "Tudo que exige manutenção demais é porque não anda bem; é como carro velho."
MARIA BULCÃO



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ERIC GAY/AP



Link



Starship, o foguetão de Musk, fracassa novamente. ●
https://l1nq.com/rUUMq

Paladar



O único restaurante de comida judaico-líbia do Brasil. ●
https://l1nq.com/tZQS7

Newsletter



'Pílula': dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
https://bit.ly/3NbVHPO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02588-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cis@estadao.com

Ex-presidente acusado

Denunciados cobram acesso a provas e questionam imparcialidade de Moraes

Defesas de acusados por plano golpista apresentaram seus argumentos ao Supremo Tribunal Federal, que vai decidir sobre o recebimento da denúncia oferecida pela PGR

RAYSSA MOTTA

Questionamentos sobre regras processuais e sobre a imparcialidade do ministro Alexandre de Moraes dominam as primeiras manifestações das defesas dos denunciados no inquérito do golpe. Os advogados apresentaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma série de objeções envolvendo a tramitação do caso e a organização da denúncia.

Com base em argumentos técnicos sobre o que consideram "vícios" formais no andamento da investigação, as defesas dos acusados tentam encerrar o inquérito sem a análise do mérito. Todas as questões preliminares precisam ser consideradas pelos ministros no julgamento da admissão da denúncia. A tendência, porém, é de que a acusação seja recebida neste primeiro semestre.

Desde quarta-feira, os denunciados estão encaminhando ao STF suas defesas prévias – conjunto de argumentos para tentar convencer os ministros a recusar a denúncia e, assim, encerrar o caso. É a primeira oportunidade que as defesas têm de se manifestar formalmente sobre as acusações da Procuradoria-Geral da República (PGR). Os advogados tiveram 15 dias para analisar a denúncia e as provas e enviar suas versões.

Os memoriais dos denunciados questionam, por exemplo, a competência do STF para processar e julgar o caso. As defesas alegam que os acusados não têm mais foro por prerrogativa de função e, por isso, o processo deveria tramitar na primeira instância. Alguns ocupam cargos públicos, como o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), mas os advogados afirmam que as acusações não têm relação com o exercício do mandato.

Ramagem, ex-chefe da Abin, usou a eleição dele para a Câmara como argumento para rebater a denúncia. A defesa afirma que não faria sentido acreditar que "uma pessoa que acabara de ser eleita deputado federal, após tanto esforço e dispêndio de recursos materiais e pessoais, fosse capaz de atentar contra os 'Poderes constitucionais'".

O ex-ministro da Justiça Anderson Torres – que era secretário de Segurança do Distrito Federal no 8 de Janeiro – foi outro que pediu que o processo seja remetido à primeira instância. Caso isso não ocorra, defende o julgamento no plenário do STF, e não na Primeira Turma – o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) fez o mesmo pedido.

Torres declarou que foi denunciado "apenas e tão somente pelo fato de ter integrado o governo do ex-presidente". E negou que tenha escrito a minuta golpista apreendida na sua casa. O documento previa a anulação das eleições de 2022. Os advogados alegam que o documento é apócrifo.

> *"Impossível construir a contra-argumentação à acusação sem que ele (general) possa ver com os próprios olhos os elementos de informações constantes dos autos eletrônicos"*
> **Defesa de Mário Fernandes**
> **Em manifestação do STF**

PEN DRIVE. As defesas também insistem que não tiveram acesso a todas as provas da investigação. Advogados do general Mário Fernandes – ex-número 2 da Secretaria-Geral da Presidência e acusado de ser o autor de plano para matar Mores e outras autoridades – alegam cerceamento de defesa por falta de acesso aos autos, queixando-se do método como Fernandes, que está em prisão preventiva, foi notificado sobre a denúncia. Segundo eles, o general recebeu um pen drive para acessar os autos, mas, sem acesso a computador, não pôde visualizá-los.

Moraes levantou o sigilo dos autos após receber a denúncia. A delação do tenente-coronel Mauro Cid também foi tornada pública. O ministro ainda compartilhou com todos os 34 denunciados provas de investigações sigilosas que têm relação com a denúncia – elas envolvem o "aparelhamento" da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e o 8 de Janeiro. Segundo os advogados, o material não está completo e inviabiliza o exercício integral do direito de defesa.

VÍTIMA. Os questionamentos sobre a imparcialidade de Moraes para conduzir o caso também dominam os memoriais. As defesas alegam que ele não poderia relatar a ação porque a denúncia menciona um plano para executá-lo em meio à trama golpista. Dessa forma, sustentam os advogados, o ministro seria vítima e julgador. O STF, no entanto, trabalha com a noção de que a vítima de atos antidemocráticos é o Estado e não deve der personalizada.

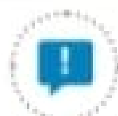
A defesa de Bolsonaro pediu o afastamento de Moraes da relatoria do inquérito, mas apostou em outra estratégia. Para os advogados, devem ser aplicadas ao caso as regras do juiz de garantias, que preveem a divisão dos processos criminais entre dois magistrados, um responsável por conduzir a fase pré-processual e outro por analisar provas e julgar a ação.

Outro ponto contestado é a organização da denúncia. Ao enquadrar o ex-presidente como líder de organização criminosa armada que tentou dar um golpe de Estado, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, conectou diferentes episódios que, na avaliação dele, culminaram no plano golpista. Os fatos são encadeados a partir de 2021, marco do discurso de ruptura adotado por Bolsonaro, até a invasão da Praça dos Três Poderes, o clímax do movimento golpista, segundo a linha do tempo traçada por Gonet. Os advogados alegam que as acusações são genéricas e que os crimes não foram individualizados, o que prejudicaria o trabalho das defesas.

Os advogados do ex-presidente afirmam que não há provas que liguem Bolsonaro diretamente ao 8 de Janeiro. Argumentam que um golpe "demanda emprego de violência ou grave ameaça, aptas a impedir ou restringir o exercício dos Poderes constitucionais", o que não ocorreu. "Ainda que se deseje criticar os discursos de Bolsonaro, ou censurar o conteúdo de reuniões com comandantes militares e assessores, tais eventos não se confundem nem minimamente com atos de execução."

GENERAIS. O general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), alegou que não teve acesso a todas as provas do inquérito e não poderia se "manifestar mais detidamente". Agenda apreendida na casa dele levantou suspeitas sobre o uso da Abin para espionagens. A defesa diz que a PGR usou "anotações como se fossem apanhado de ideias" para "casar-se com a conclusão a que pretendia chegar". "Verdadeiro terraplanismo argumentativo."

Ex-ministro da Defesa e ex-comandante do Exército, o general Paulo Sérgio Nogueira, foi acusado de pressionar a cúpula das Forças Armadas a apoiarem o golpe. Ele nega. "O general aconselhava o presidente que nada poderia ser feito diante do resultado das eleições e era totalmente contrário a golpe." ● COLABOROU JULIANO GALISI

Para entender 

Principais pontos da defesa de Bolsonaro

● **Gravações na íntegra**
Advogados de Bolsonaro querem a nulidade de provas obtidas por meio de escuta telefônica em razão de "seletividade dos diálogos". Sustentam que só foi possível acessar gravações que interessavam à acusação, o que comprometeu o acesso aos autos

● **Provas compartilhadas**
A defesa vê "abuso" no compartilhamento das provas obtidas no inquérito sobre fraude do cartão de vacina do ex-presidente. "O juiz não pode compartilhar, de ofício, provas com outros processos sem que seja provocado", afirmam os advogados

● **Quebra de sigilo**
Para a defesa, houve determinações para a quebra de sigilo bancário, fiscal e telemático que não passaram pelo crivo da PGR, violando disposições sobre o tema

● **Colaboração de Mauro Cid**
A manutenção do acordo de delação de Mauro Cid também é alvo de queixas. Segundo os advogados do ex-presidente, a colaboração deveria ter sido rescindida quando vieram a público áudios em que Cid dizia que Moraes tinha uma "narrativa pronta" sobre as investigações

---

Cid nega ter sido coagido; Bolsonaro quer anular delação

Em manifestação ao Supremo Tribunal Federal (STF), a defesa do tenente-coronel Mauro Cid negou a possibilidade de o ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro ter sido coagido durante seu acordo de delação premiada. Segundo os advogados, todos os atos da colaboração foram feitos sob a presença e aval de seus defensores.

"Jamais a defesa constituída admitiria qualquer espécie de coação ou induzimento na prestação de informações por Mauro Cid; a defesa jamais admitiria ou se submeteria a qualquer ato de coação ou na negociação de um acordo que comprometesse o seu mais amplo direito de defesa, um contraditório legalista", disseram.

O documento enviado ao STF solicita a manutenção dos benefícios concedidos a Cid e declara a necessidade de rejeição das acusações atribuídas ao tenente-coronel por "total ausência de justa causa para o exercício da ação penal".

A defesa de Bolsonaro, por sua vez, tenta anular o acordo do militar. Os advogados afirmam que a delação está "viciada pela absoluta falta de voluntariedade". "Parece óbvio que a possibilidade de prisão e de rescisão de seu acordo macula a voluntariedade, sendo a anulação da colaboração medida que se impõe." ● R.M.

Ex-presidente acusado

Braga Netto critica denúncia e diz que ministro 'extrapolou' a lei

Defesa do general, que está preso e é um dos denunciados por golpe, rebate PGR e alega que não há provas contra ele

RAYSSA MOTTA

Preso desde dezembro no inquérito do golpe, o general Walter Braga Netto, ministro da Defesa e da Casa Civil no governo Jair Bolsonaro (PL) e candidato a vice na chapa que disputou a eleição de 2022, entregou ontem a defesa prévia ao Supremo Tribunal Federal (STF) na qual critica a denúncia oferecida pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Os advogados José Luis Oliveira Lima, Rodrigo Dall'Acqua, Rogério Costa, Millena Galdiano e Bruno Dallari Oliveira Lima, que representam o ex-ministro, classificaram a acusação formal como "fantasiosa, inverossímil e incoerente". "Ficção própria de um filme ruim." As críticas também são dirigidas ao ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito no STF. Segundo a defesa, ele "extrapolou em muito o permitido em lei".

Braga Netto foi apontado na denúncia como um dos líderes de uma organização criminosa armada que, segundo a PGR, foi montada para manter Bolsonaro no poder após a derrota na eleição de 2022. Segundo a denúncia, ele financiou uma operação que pretendia executar o ministro do Supremo Alexandre de Moraes – o chamado "plano Copa 2022".

A defesa afirma que única prova dessa suposta entrega de dinheiro – R$ 100 mil em uma sacola de vinho – é a palavra do tenente-coronel Mauro Cid, que fez delação premiada. "O mesmo que relatou ser vítima de coação da Polícia Federal", dizem os defensores. "Não é necessário ser um especialista em armas para conceber que toda essa operação e seu pesado armamento custariam bem mais do que cem mil reais", seguem os advogados.

KIDS PRETOS. O plano de atentado teria sido debatido com militares das Forças Especiais do Exército, os "kids pretos", em uma reunião na casa de Braga Netto, em dezembro de 2022. A defesa afirma que não há "nenhum fato concreto que demonstre que efetivamente se debateu esse assunto na residência do ex-ministro". "São feitas meras suposições." Os criminalistas também argumentam que "nenhum tiro foi disparado e nunca houve nem sequer sombra de atentado".

A defesa afirma ainda que não há provas que liguem Braga Netto aos manifestantes envolvidos no 8 de Janeiro. "Não há conversas de WhatsApp, fotos, vídeos", sustenta.

INDIVIDUALIZAÇÃO. A defesa alega também que a PGR não individualizou as condutas dos denunciados. Os advogados afirmam que as acusações são genéricas e, por isso, dificultam o trabalho de rebatê-las. "A PGR, ao invés de narrar fatos, se esquece do principal: descrever atos concretos, individualizar condutas e expor necessários nexos causais."

"Como poderá o general Braga Netto refutar que entregou uma sacola de vinho contendo R$ 100.000 se não é possível nem sequer entender quando, como e onde ocorreu a referida entrega?", criticam.

Os advogados insistem que não tiveram acesso a todas as provas da investigação. A defesa pede, por exemplo, o espelhamento de todas as mensagens obtidas no celular do próprio Braga Netto, apreendido pela Polícia Federal. "A defesa está impossibilitada de aprofundar a análise dessas mensagens porque lhe foi negado o acesso ao conteúdo do celular do general, inviabilizando a contextualização das conversas. Mas, ainda que dentro do contexto imaginado pela denúncia, tais mensagens em nenhuma hipótese seriam aptas a tipificar os graves crimes imputados."

Assim como Bolsonaro, Braga Netto pede a anulação da delação de Cid. O acordo foi o ponto de virada de inquéritos sensíveis que atingem o ex-presidente e aliados. "A palavra do colaborador é inconsistente e todo o trâmite de seu acordo é repleto de ilegalidades." ●

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO-14/12/2024



General Braga Netto quando foi preso pela PF, em dezembro passado

1ª Turma do STF forma maioria para manter Rumble suspenso

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou ontem para manter a plataforma de vídeos Rumble suspensa no Brasil. Os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin acompanharam o posicionamento, formando maioria na Primeira Turma para referendar o bloqueio à rede.

O colegiado julga, no plenário virtual, a decisão monocrática de Moraes que tirou a plataforma do ar em todo o território nacional. A votação vai até o dia 14. Até a noite de ontem estavam pendentes os votos de Luiz Fux e Cármen Lúcia.

Relator, Moraes reiterou os argumentos que havia apresentado na decisão que suspendeu o Rumble. O bloqueio é por tempo indeterminado, até a indicação de representante legal para responder pela empresa no País e a quitação de multas. ● R.M.

Eleições 2026

Bolsonaro: 'Só depois de morto indico outro candidato'

RAISA TOLEDO
SÃO PAULO
MARCELO DE MORAES
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) criticou novamente as decisões que o tornaram inelegível até 2030 e declarou que só indicaria outro candidato para disputar o Palácio do Planalto em 2026 "depois de morto". O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tornou Bolsonaro inelegível ao condená-lo, em 2023, por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

"Eu não participar (*da eleição de 2026*) é uma negação à democracia. Só depois de morto eu indico outro candidato. Se tivesse um motivo justo, eu nem estaria falando com vocês aqui, arrumaria uma maneira de fugir", disse o ex-presidente anteontem a jornalistas, depois de desembarcar no Aeroporto de Brasília.

Bolsonaro ressaltou ainda que não acredita estar atrapalhando o campo da direita ao não indicar um nome para a disputa do ano que vem, e que considera que vários partidos têm condição de lançar candidatos para o próximo pleito presidencial. "Cada partido que se apresente, lance o candidato, comece a andar pelo Brasil, como eu fiz", afirmou.

Em janeiro, o ex-presidente falou sobre uma possível candidatura da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ou de outro filho seu, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Na ocasião, Bolsonaro disse que uma eleição sem a sua presença seria "parecida com a da Venezuela".

Além de estar inelegível, o ex-chefe do Executivo federal foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito do golpe.

PESQUISA. No momento em que aumenta a pressão para que Bolsonaro indique um outro nome do campo da direita ou da centro-direita, já que está inelegível, seus aliados mais próximos insistem que só o ex-presidente seria capaz de impedir a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026.

Flávio Bolsonaro usou o resultado da pesquisa AtlasIntel divulgada ontem que projetou uma vantagem de seu pai sobre o petista para rechaçar o movimento por uma candidatura alternativa ao Planalto. "Entenderam por que querem a cabeça de Jair Bolsonaro? Só ele pode vencer Lula em 2026", afirmou o senador, ontem, nas redes sociais.

Em fevereiro, no entanto, Flávio admitiu que existem nomes alinhados à direita que poderiam encabeçar uma candidatura alternativa à do pai no ano que vem. Segundo o senador, presidentes de partidos estariam sondando ele próprio e Michelle Bolsonaro como alguns dos quadros viáveis. ●

"Eu não participar (da eleição de 2026) é uma negação à democracia. Só depois de morto eu indico outro candidato Se tivesse um motivo justo, eu nem estaria falando com vocês aqui, arrumaria uma maneira de fugir"
Jair Bolsonaro (PL)
Ex-presidente da República

Ex-presidente diz que mulheres petistas são 'feias' e 'incomíveis'

Em vídeo compartilhado pelo vereador Jair Renan (PL-SC) – filho de Jair Bolsonaro (PL) –, o ex-presidente afirma que mulheres petistas são "feias" e "incomíveis". "Não tem mulher bonita petista. Só tem feia. Às vezes acontece quando estou no aeroporto, alguém me xinga. Mulher, né? Olho pra ela: 'Nossa. Incomível'."

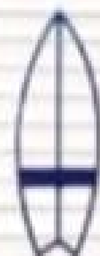
A declaração foi feita no momento em que Bolsonaro falava com apoiadores. Depois das falas misóginas, todos dão risada. As imagens foram gravadas na casa do ex-presidente em Angra dos Reis (RJ), onde ele passou o carnaval. ● R.T.

Eufrázio

JHSF
SURPREENDENTE

A PRIMEIRA ONDA
DE SÃO PAULO TEM A QUALIDADE
E A EXCELÊNCIA JHSF





SÃO PAULO
SURF CLUB

ITALO FERREIRA INAUGURA A PISCINA PARA
PRÁTICA DE SURF DO SÃO PAULO SURF CLUB

FOTO REAL DO ITALO FERREIRA, ATUAL Nº 1 DA WSL, NO SÃO PAULO SURF CLUB

+55 11 97202.3702

Eufrázio

Eleições 2026

Humberto Costa assume PT e diz que prioridade é reeleger Lula

Senador ocupará cargo temporariamente; ao deixar a função para ser ministra, Gleisi Hoffmann chorou: 'PT não sairá de mim'

VERA ROSA
BRASÍLIA

ROBERTO SKUCKERT FILHO & LAURA CAMPOS



Humberto Costa (à dir.) foi escolhido para assumir presidência interina do PT, em reunião da Executiva

O senador Humberto Costa assumiu ontem a presidência do PT como interino no lugar de Gleisi Hoffmann, que tomará posse como ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais na próxima segunda-feira. Após ser aclamado, Humberto disse que o principal desafio do partido é reverter a queda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e construir a unidade interna.

"Vamos contribuir para ultrapassar esse momento de dificuldade que estamos vivendo em termos de popularidade do governo e unir o PT para o processo de eleição direta, com voto dos filiados, em julho", afirmou o senador. "Será um grande processo de renovação para chegarmos às eleições de 2026 com nosso presidente candidato a novo mandato."

Na despedida, Gleisi chorou. "Eu saio da presidência do PT, mas o PT não sai de mim", disse ela, com a voz embargada, na reunião da Executiva Nacional do partido. Gleisi comandava o PT desde julho de 2017. Durante o encontro de ontem houve 32 manifestações de dirigentes em homenagem à futura ministra, que também vai se licenciar do cargo de deputada federal.

Gleisi destacou, ainda, a importância dos partidos aliados na base de sustentação do governo no Congresso. Quando estava no comando do PT, ela fazia muitas críticas ao Centrão, principalmente por causa da "influência desmedida" desse bloco sobre o Palácio do Planalto, e sempre foi considerada radical.

GRATIDÃO. Gleisi recebeu uma placa de agradecimento dos colegas. "Sob sua firme e corajosa condução, o PT seguiu forte na luta pelos direitos do povo brasileiro, na defesa da soberania nacional e na construção de um País mais justo e igualitário", escreveram representantes de Secretarias do partido.

Humberto convocará o Diretório Nacional em até 60 dias. É uma exigência do estatuto, em caso de renúncia ou licença do presidente, para oficializar o nome do substituto. No dia 6 de julho, o PT promoverá eleições diretas para renovar sua direção em todo o País.

A exemplo de Lula, que enfrenta o pior período de todos os seus mandatos, o PT vive uma crise, dividido em várias alas que não se entendem sobre os rumos do partido e do governo. Como mostrou o **Estadão**, há os que pregam uma guinada à esquerda e outros que defendem a necessidade de diálogo com todos os setores para pôr fim à polarização no País.

> ***"Será um grande processo de renovação para chegarmos às eleições de 2026 com nosso presidente candidato a novo mandato"***
> **Humberto Costa**
> **Senador e presidente interino do PT**

O ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva é o favorito de Lula para comandar o PT a partir de julho, mas sua candidatura tem enfrentado resistências em seu próprio grupo político justamente por ele propor mais diálogo e menos enfrentamento. Com o racha, uma ala do PT quer agora que Humberto entre na disputa com Edinho, em julho, mas, até o momento, ele não manifestou interesse nesse duelo.

COMPROMISSO. "O meu compromisso é de um mandato-tampão, até para que eu possa cumprir a minha principal responsabilidade, que é a de tentar fazer com que esse processo de eleição interna se dê de forma democrática e seja de mobilização nacional dos nossos filiados", disse Humberto. "Queremos fortalecer já o partido para a disputa de 2026."

Na reunião da Executiva Nacional do PT, ontem, apenas a tendência Articulação de Esquerda abriu divergência sobre o método de escolha de Humberto. Natália Sena, representante da corrente, registrou em ata que a prerrogativa de escolher o sucessor de Gleisi deveria caber, desde já, ao Diretório Nacional, uma vez que o PT tem cinco vice-presidentes, sem hierarquia entre eles. Humberto é um desses nomes.

"A convocação de uma reunião da Executiva do PT para homologar um nome escolhido pela CNB (corrente Construindo um Novo Brasil) não é um 'gesto nobre'; na verdade, é um método equivocado (...). Não ter feito isto é também revelador da concepção de partido que prevalece na atual maioria", criticou a dirigente.

A indicação de Humberto para assumir o PT como interino foi decidida na noite da última quinta-feira, em reunião da CNB, que é majoritária no partido. Não houve votação sobre a escolha na reunião da Executiva. A CNB é a tendência de Lula, Gleisi, Humberto, Edinho e da maior parte dos ministros do PT que integram a Esplanada, como Fernando Haddad (Fazenda).

NA CÂMARA. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), também é um dos vice-presidentes do partido e chegou a ter o nome citado para a vaga de Gleisi, mas o grupo de Lula optou por Humberto. Ao que tudo indica, Guimarães permanecerá como líder do governo na Câmara. "Nosso sentimento é que a continuidade dele nessa função é boa para o PT", avaliou o presidente em exercício do partido. ●

Reforma para as bases

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

A confirmação de Gleisi Hoffmann como futura ministra da Secretaria de Relações Institucionais e as recentes especulações sobre a indicação de Guilherme Boulos para um posto no Palácio do Planalto permitem uma análise mais aprofundada da reforma ministerial de Lula e da configuração de seu governo em 2025.

Lula reluta em nomear pessoas de fora de seu círculo de confiança para posições estratégicas no governo. Desde sua prisão e com o aumento da polarização política no País, Lula se tornou mais cauteloso. Muitos aliados do Centrão se opuseram a ele e ao PT na crise do governo Dilma Rousseff.

No entanto, essa não é a única razão para as sinalizações de Lula. Outra característica marcante do governo projetado para os próximos dois anos é uma defesa veemente de suas ações e de seu legado, com fortalecimento da capacidade de mobilização das bases via redes sociais, sindicatos e movimentos sociais.

A própria reforma ministerial começou com esse impulso, com a indicação de Sidônio Palmeira e a presença mais frequente de Lula em eventos e na mídia. Ele está indo para a linha de frente e quer que ministros e aliados façam o mesmo, saindo da defensiva – como no caso do Pix – e passando para o ataque – como com as propostas de isenção de imposto de renda e de término da escala 6 por 1.

Lula ainda pode fazer alguns movimentos na direção oposta, buscando prestigiar novas lideranças e aliados de centro, e manter uma frente ampla para 2026. Uma possibilidade especulada em Brasília é a indicação de Tabata Amaral como ministra. Além disso, o Centrão deve ser contemplado com cargos de liderança no Congresso e talvez um novo ministério, garantindo condições razoáveis de governabilidade para este ano.

Entretanto, apesar desses gestos pontuais, a postura de Lula é a de um presidente que se prepara para uma campanha extremamente acirrada, que demanda um cuidado especial com suas bases. A retórica do governo será provavelmente combativa, enfrentando o bolsonarismo nas redes sociais e adotando uma postura firme diante de Donald Trump – apostando que a direita pagará um preço ao defender medidas prejudiciais ao Brasil. Por outro lado, a oposição insistirá que Jair Bolsonaro é injustamente perseguido pelo Judiciário, e que as eleições de 2026 trarão um basta ao STF.

Em meio a essa polarização, um centro pequeno e pressionado terá que escolher um lado nas eleições, seja no primeiro ou no segundo turno. Essa foi, aliás, a lógica por trás da frente ampla de 2022: não uma convergência ideológica, mas a oposição a Bolsonaro, sem chegar a incluir todos os partidos de centro. O mesmo pode se repetir em 2026. Assim, Lula não precisa de uma reforma ministerial abrangente ou de grandes concessões agora para formar novas alianças; basta que ainda exista um inimigo comum. ●

DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP

Eufrázio



Carlos Andreazza *E-mail: ca.andreazza@gmail.com; X: @andreazzaeditor*

Gleisi na política, Dilma na economia

Querem nos convencer de que Gleisi Hoffmann não será Gleisi Hoffmann. Caso em que Lula a teria levado ao Planalto – neste momento crítico, de baixa popularidade – para que exercesse papel talvez mesmo contrário à sua natureza. Para de repente compor com o fiscalista petista Haddad. (Perdão pelo oximoro.) Não para valorizar e estimular – explorar – o desenvolvimento das características por que se tornou agente política influente.

Querem nos convencer de que Hoffmann entraria no governo – em ministério com lugar no Planalto – para dialogar-negociar-costurar discretamente; e não para materializar-radicalizar-vocalizar o movimento por meio do qual o presidente se fecharia (ainda mais) entre os seus, acirrado também o compromisso com as ideias econômicas que compõem este Dilma III.

Tudo é possível. Até a Gleisi Paz e Amor. Caso em que a ministra destoaria, uma vez que todo o corpo do governo reativo se apruma – com Haddad, com tudo – para a radicalização. Para grau a mais de radicalização. Para o ensimesmamento que confirma vieses – como o de que o problema seria de comunicação. O horizonte é 2026. O propósito, a reeleição. Tiro curto. E as escolhas para enfrentar esse futuro combinam voltar-se para dentro (do PT) e repetir soluções (erradas) do passado.

Hoffmann não destoará. É a própria expressão do movimento. Vem para a luta. Para defender e acelerar uma agenda. A de sustentação artificial do voo de galinha da economia brasileira, induzido por meio da derrama de bilhões em arreganhos fiscais e parafiscais – gastança mesmo – e da jorração recordista de créditos estatais. Dilma III. Por Dilma IV.

Lula dobrará a aposta. No estímulo ao consumo (e ao endividamento) das famílias. Já está lançado na corrida de tolerância para com a inflação. De súbito não sendo problema uma de 5%, de 6%... Essa é a cabeça. Há também a perfumaria.

Faz pouco foram anunciadas medidas que pretenderiam baratear o preço da comida. Serão zeradas as alíquotas de importação sobre vários produtos. Ação ótima – e de efeito inócuo ou limitadíssimo, se projetada em curto ou médio prazos. A intenção é apenas mostrar que o presidente se mexe. Ele quer passar a mensagem política de que age – de que sacrifica a natureza do governo arrecadador – para combater a inflação, enquanto sua administração trabalha diariamente para atiçá-la. Esse, o mundo real.

As pessoas são o que são. E pioram. Também os governos. Ante a crise de identidade de uma gestão que requenta pizza de 20 anos, frente à rejeição a Lula, diante da inflação de alimentos: Gleisi na política, Dilma na economia. Nenhuma surpresa. Tampouco ilegitimidade. Era previsível. Um governo do PT é um governo do PT, é um governo do PT, é um governo do PT. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Questão agrária

Terra pública 'tem de estar na mão do povo', diz Lula em assentamento

Presidente faz 1ª visita a uma área do MST no seu 3º mandato; em cidade do sul de Minas, petista reforça aceno a sua base mais fiel

CAIO SPECHOTO
SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

Ao visitar pela primeira vez em seu terceiro mandato um acampamento do Movimento dos Sem Terra (MST), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que não há motivo para o Estado ter terras. Essas áreas, afirmou ele, precisam "estar na mão do povo para que ele possa produzir". O petista discursou em assentamento do movimento em Campo do Meio, no sul de Minas Gerais.

A relação entre o atual governo do petista e o MST, seu aliado histórico, vem sendo marcada por desgastes. Em janeiro, durante a reunião de sua coordenação nacional, o movimento publicou uma carta aberta criticando o que chamou de "estagnação da reforma agrária no Brasil". Dias depois, Lula recebeu representantes do movimento para uma reunião no Palácio do Planalto. Na saída, os militantes classificaram como "ridículo" o ritmo da reforma agrária.

Por outro lado, o MST gerou incômodo para o Planalto na atual gestão ao promover invasões de áreas produtivas e de pesquisa da Embrapa.

'LADO'. A agenda de ontem reforçou a impressão de que Lula está disposto a restabelecer conexão com sua base mais fiel após pesquisas indicarem forte queda de sua popularidade e ampliação da rejeição (*mais informações nesta página*).

No seu discurso, o presidente disse ser claro que tem "um lado". "A companheira Esther (*Dweck, ministra da Gestão*) sabe que ela precisa disponibilizar todas as terras públicas, porque não tem porquê o Estado ter terra pública. Quem é o Estado? É o povo. E a terra tem que estar na mão do povo para que ele possa produzir", afirmou.

Segundo o petista, o governo precisa cumprir as promessas que fez. Lula disse também que o processo de inventariar as terras que podem ser destinadas à reforma agrária demorou dois anos. "As propriedades que detém até 100 hectares representam praticamente 70%, 80% de todo o alimento que nós consumimos no Brasil. De leite, de carne de boi, de carne de porco e tudo. E são um porcentual muito pequeno. Isso representa 14,5% da terra", observou. ●

LULA FALA EM MEDIDA 'DRÁSTICA' CONTRA ALTA DE PREÇOS DE ALIMENTOS. PÁG. B1

Avaliação negativa do governo cresce e passa de 50%, diz pesquisa

A avaliação negativa do governo Lula cresceu entre janeiro e fevereiro deste ano, segundo pesquisa do instituto AtlasIntel divulgada ontem. De acordo o levantamento, 50,8% consideram a gestão ruim ou péssima; antes o índice era de 46,5%.

Os que acham o trabalho do governo ótimo ou bom eram 37,8% e agora são 37,6%. Outros 11,3% consideram a gestão regular, ante 15,6 em janeiro. A AtlasIntel ouviu 5.710 eleitores, por meio de recrutamento digital aleatório, entre 24 e 27 de fevereiro. A margem de erro é de um ponto porcentual e o índice de confiança, de 95%.

Os segmentos que mais consideram a gestão ruim ou péssima são os evangélicos (76,3%), os eleitores do Sul (62,7%) e os do Centro-Oeste (59,3%). Já os que mais optaram por ótima/boa são os agnósticos/ateus (57,3%) e os maiores de 60 anos (53,3%). ●

GABRIEL DE SOUSA

RICARDO STUCKERT / PR



Lula durante evento destinado à reforma agrária no sul de Minas



Eufrázio

SP_360°
smart living by eztec

breve lançamento a 400 m da Estação Eucaliptos

Destino: alta renta

Um Smart Living by Eztec que co



ABERTURA DOS DECORAD



Visite a central de atendimento:
Al. dos Pamaris, 282

eztec.com.

Central de Atendimento TECVENDAS: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sl. 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308. CRECI Tecvend
parte do contrato. SP 360° - Juquei Incorporadora LTDA. CNPJ 28.450.705/0001-20. Memorial de Incorporação, registro nº 01 na matrícula nº 260.587 no 14º Ca

Eufrázio

bilidade e a valorização em Moema.

ncentra os melhores índices para você investir com tranquilidade.

studios

24 a 30 m²

1 dorm.

34 e 35 m²







Ambientes para criar conexões, de negócios ou pessoais.



Tudo ao redor com a Estação Eucaliptos a 400 m.



Localização estratégica a 2,6 km do Aeroporto de Congonhas.



Rentabilidade e valorização de Studios by Eztec.

OS NESTE FIM DE SEMANA.

br/sp360 | Informações: 3135-5113

s: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas com sugestão de decoração com móveis e utensílios de dimensões comerciais e não fazem
rtório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo em 21/02/2025. 109918

Realização e Construção:

eztec

Eufrázio

A guerra de Putin

Premiê polonês defende que país tenha armas nucleares para dissuadir Rússia

Plano do governo prevê ainda que Exército dobre de tamanho, de 230 mil soldados para 500 mil; Polônia é primeiro país europeu em décadas a falar em obter arsenal atômico

WOJTEK RADWANSKI/AFP-3/3/2025



Mudança: protesto diante da Embaixada dos EUA em Varsóvia

VARSÓVIA

O primeiro-ministro da Polônia, Donald Tusk, disse ontem no Parlamento que o país deve desenvolver armas nucleares e ampliar seu Exército regular para melhorar sua defesa, diante do risco cada vez maior que a Rússia impõe para a Europa.

Segundo Tusk, a mudança do cenário militar na Ucrânia é um sinal de que apenas armas convencionais não são mais suficientes para garantir a segurança da Polônia, que deve expandir seus investimentos militares e obter armas atômicas.

"Digo isso com total responsabilidade: não basta comprar armas convencionais. O campo de batalha está mudando diante de nossos olhos", disse Tusk. "A Polônia deve buscar as possibilidades mais modernas, também relacionadas a armas nucleares e armas não convencionais."

SOLDADOS. Em paralelo, o plano do governo polonês prevê que o Exército dobre de tamanho, de 230 mil soldados para 500 mil, com a implementação de um serviço obrigatório até o fim do ano para incluir reservistas na expansão do efetivo militar.

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de forçar a Ucrânia a aceitar um acordo de paz favorável à Rússia e suas ameaças de abandonar a aliança militar com os europeus provocou nos últimos dias um frenesi na União Europeia, que rapidamente está esboçando um plano para se rearmar.

"Se a Ucrânia perder a guerra ou se aceitar termos de paz que enfraqueçam sua soberania, então, sem dúvida a Polônia se encontrará em uma situação geopolítica muito mais difícil", disse Tusk.

REAÇÃO. Na quinta-feira, em Bruxelas, os líderes do bloco concordaram em investir € 800 bilhões em Defesa nos próximos anos, com € 150 bilhões a serem gastos no curto prazo, tanto em ajuda à Ucrânia, quanto no fortalecimento de seus arsenais.

Pelos tratados da Otan, os EUA dispõem de cerca de 100 bombas atômicas na Europa, em países como Alemanha, Itália e Turquia. Trump não disse abertamente que pretende retirá-las, mas seu comportamento pró-Rússia tem preocupado os europeus.

Ameaça
Polônia teme que, se Ucrânia for derrotada, Rússia volte suas ambições para o Leste Europeu

Após Trump expulsar o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, da Casa Branca, em uma reunião que virou um bate-boca na semana passada, o presidente francês, Emmanuel Macron, sugeriu oferecer a proteção do arsenal da França para toda a Europa como elemento de dissuasão em caso de uma ameaça russa, já que Moscou também é uma potência nuclear. A Polônia, no entanto, é o primeiro país europeu em décadas a falar abertamente em desenvolver armas atômicas.

HISTÓRICO. Os países bálticos, mais expostos à Rússia por terem feito parte da União Soviética, sinalizaram positivamente à oferta francesa. O próprio Tusk disse que, mesmo estando aberto a desenvolver suas próprias armas, a Polônia deveria aceitar a oferta francesa.

Ao longo da história, a Polônia foi invadida diversas vezes pelos russos. A última foi na 2.ª Guerra, depois do pacto de não agressão entre Hitler e Stalin, que levou à partilha do país, em 1939.

Por isso, os poloneses estão preocupados com a guerra. Eles temem que, se a Ucrânia for derrotada, a Rússia volte suas ambições para o Leste Europeu, como ocorreu nos séculos 18, 19 e 20.

"Enfrentamos uma corrida muito séria pela segurança", disse Tusk. "Acredito que todos nós passaremos nesse teste." A Polônia é hoje o país da Europa que mais gasta com Defesa. Neste ano, o governo polonês gastará 4,7% do PIB em armas, o nível mais alto da Otan. ● AP

Trump volta a defender Putin e diz que é 'mais fácil lidar com a Rússia'

Donald Trump disse ontem que Vladimir Putin estava "fazendo o que qualquer um faria", em resposta à pergunta de um jornalista, no Salão Oval, sobre os ataques da Rússia à Ucrânia nos últimos dias – depois de seu governo cortar a ajuda militar e o compartilhamento de informações de inteligência com os ucranianos.

O presidente americano disse ainda que era "mais fácil" trabalhar com a Rússia do que com a Ucrânia e garantiu que Putin "quer acabar com a guerra". "Estou achando mais difícil, francamente, lidar com a Ucrânia. E eles não têm as cartas na mão", disse Trump. "Em termos de obter um acordo final, pode ser mais fácil lidar com a Rússia."

Questionado se o russo estava tirando proveito da interrupção do fluxo de inteligência dos EUA para atacar a Ucrânia, Trump respondeu: "Na verdade, acho que ele está fazendo o que qualquer outra pessoa faria". ● AP

Trump ameaça usar força caso Irã rejeite negociar programa nuclear

WASHINGTON

O presidente americano, Donald Trump, exigiu uma negociação sobre o programa nuclear iraniano, para substituir o acordo que ele mesmo abandonou no seu primeiro governo. Caso contrário, ele advertiu em carta enviada ao líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, o Irã poderia ser alvo de uma ação militar dos EUA. "Enviei uma carta dizendo: 'Espero que vocês negociem, porque se tivermos de agir militarmente, será algo terrível'", disse Trump, em trecho de entrevista à Fox Business divulgado ontem.

A Casa Branca confirmou que a carta de Trump aos líderes iranianos busca negociar um novo acordo nuclear. "Não tenho certeza se todos concordam comigo, mas podemos fazer um acordo que seja tão bom quanto uma vitória militar", disse Trump, sem detalhar o que ofereceu ao Irã. A proposta também foi citada por ele, de forma velada, em conversa com a imprensa na Casa Branca. "Temos uma situação com o Irã e algo vai acontecer muito em breve", disse.

DESCONFIANÇA. No Irã, autoridades têm debatido se devem negociar com Trump. Facções moderadas e reformistas, que detêm a presidência, são a favor das negociações, enquanto conservadores linha-dura se opõem a elas. A economia do Irã está em frangalhos por causa de sanções internacionais e má gestão, e o presidente, Masoud Pezeshkian, foi eleito no ano passado, em grande parte, por suas promessas de melhorá-la negociando diretamente com Washington.

Mas, no sistema político do Irã, Khamenei tem a última palavra em todos os principais assuntos de Estado. Ele rejeitou negociações com os EUA depois que Trump assinou um decreto, no mês passado, para impor uma política de pressão máxima sobre o Irã, e disse que não pode confiar que os americanos honrariam sua parte em qualquer barganha.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, disse ontem que, "enquanto o governo Trump mantiver a política de pressão máxima, o Irã não negociará com os EUA". "O programa nuclear do Irã não pode ser destruído com um ataque militar. Nós alcançamos conhecimento técnico, e você não pode bombardear o conhecimento armazenado no cérebro." ● AFP, AP e NYT

Medida
Líder supremo tem rejeitado negociações após Trump decretar política de pressão máxima ao Irã

Eufrázio

História

Bomba da 2ª Guerra fecha maior estação de trens de Paris

Dispositivo de 450 quilos foi encontrado em uma área conhecida por seus remanescentes dos conflitos mundiais

PARIS

Uma bomba não detonada de 450 quilos da 2.ª Guerra foi encontrada próxima dos trilhos e interrompeu ontem o tráfego ferroviário de entrada e saída da movimentada estação Gare du Nord, em Paris.

A bomba foi encontrada durante um trabalho de manutenção noturno no subúrbio de Saint-Denis, a 2,5 quilômetros da estação, segundo a companhia nacional de ferrovias da França, a SNCF.

A Eurostar disse que o tráfego seria retomado hoje após equipes de desarmamento desativarem a bomba. A estação Gare du Nord é um importante centro de trânsito parisiense que serve o norte da França e outras partes da Europa, incluindo o Reino Unido. A suspensão dos serviços causou interrupções que se propagaram pelo Canal da Mancha.

"Essa não foi uma operação trivial", disse Philippe Tabarot, ministro dos Transportes da França, a repórteres em Paris. Mais de 300 policiais foram destacados para limpar e garantir um amplo perímetro ao redor do dispositivo.

A bomba robusta, cilíndrica e incrustada de rochas foi descoberta por volta das 3h30. Trabalhadores estavam fazendo paisagismo em um local de renovação de ponte quando uma máquina de mover terra revelou a bomba, que estava enterrada a cerca de dois metros.

Ela tem cerca de um metro de comprimento e inclui mais de 180 quilos de material explosivo, disse a empresa, acrescentando em um aviso de viagem que "extensos trabalhos de escavação" foram necessários para desarmá-la com segurança. A polícia também fechou temporariamente trechos de uma estrada nas proximidades.

O tráfego em ferrovias de alta velocidade e de trens urbanos foi interrompido por horas. Todos os trens Eurostar que conectam Paris a Londres, Bruxelas e Amsterdã foram cancelados ontem, deixando viajantes presos na Gare du Nord, por onde passaram mais de 226 milhões em 2023.

Conectados

Suspensão dos serviços causou interrupções que se propagaram pelo Canal da Mancha

FRUSTRAÇÃO. Do outro lado do Canal da Mancha, na Estação Internacional St. Pancras de Londres, uma multidão de passageiros do Eurostar estavam perplexos com a suspensão do serviço. Uma delas, Katie Jones, planejava celebrar seu aniversário de 40 anos na Disneylândia de Paris.

Seus planos para uma viagem anterior, em 2020, foram frustrados pela pandemia, que colocou grande parte do mundo em confinamento. "Tenho medo de voar, por isso escolhemos o Eurostar", disse Katie, que chorava encostada a um pilar enquanto ligava para amigos para dar a notícia. "Veja a ironia."

Não é incomum na Europa que trabalhadores da construção civil encontrem munições não detonadas dos conflitos que dilaceraram o continente. A SCNF disse que a área na qual a última bomba foi encontrada era "bem conhecida pelos resquícios da 2.ª Guerra". ● NYT

LEILÃO DE MATERIAIS
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES

19/03
15H00

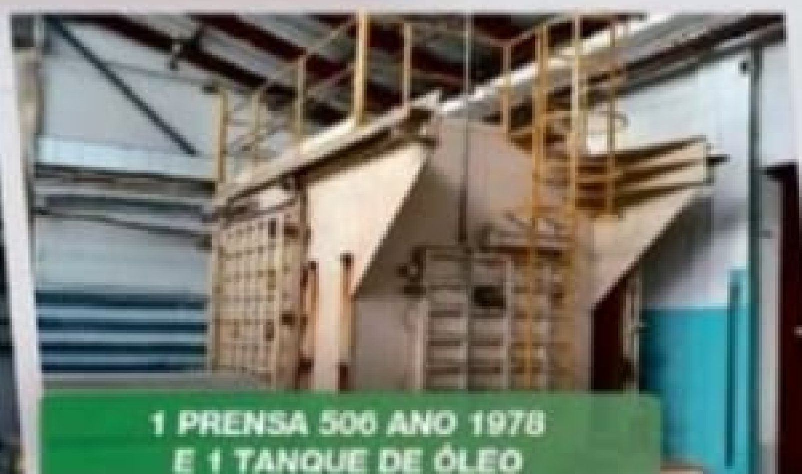
SOMENTE ONLINE













SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 641

Síria

Onda de violência deixa mais de 200 mortos

Forças de segurança do governo executaram ontem mais de 100 civis da minoria alauita durante uma operação no noroeste da Síria, um dia após confrontos com homens armados leais ao ditador deposto Bashar Assad deixarem mais de 70 mortos. Os ataques foram os mais violentos contra as novas autoridades desde a queda do regime, em dezembro. ●

OMAR ALBAM/AP



EUA

Preso morre executado por pelotão de fuzilamento

Um homem da Carolina do Sul condenado por assassinato foi executado ontem por um pelotão de fuzilamento. Em 15 anos, foi a primeira execução por esse método, permitido no Estado. Os advogados de Brad Sigmon, de 67 anos, disseram que ele escolheu o pelotão de fuzilamento porque temia as execuções por cadeira elétrica e por injeção letal. ●



Fareed Zakaria

O alto custo de alterar a ordem mundial

O inesperado declínio da influência americana no mundo é um presente para Rússia e China

Ao longo da história dos EUA, os americanos com frequência hesitaram em apoiar guerras no exterior e maquinações internacionais. O *Discurso de Adeus*, de George Washington, alertando contra alianças complicadas, projetou uma longa sombra. Mas, desde a fundação de seu país, os americanos geralmente sabem por quem torcer – por aqueles que buscam a liberdade – e a quem condenar – aqueles que tentam esmagar a liberdade.

Em todos os Estados americanos, encontram-se estátuas homenageando pessoas como o patriota polonês do século 18 Thaddeus Kosciuszko e o defensor da liberdade húngaro do século 19 Lajos Kossuth, que buscaram libertar seus povos dos impérios Russo e Habsburgo – e encontraram apoio entusiasmado em um país como os EUA, ainda jovens e fracos. Quando a Alemanha invadiu a Bélgica, em 1914, embora inicialmente tenham ficado fora da guerra, os EUA organizaram o que foi até então o maior esforço de ajuda alimentar da história para uma vítima de agressão.

Durante a Guerra Fria, embora não pudesse ajudar militarmente, Washington se recusou a reconhecer a anexação soviética das três repúblicas bálticas, que agora são nações orgulhosas e independentes. Enquanto superpotência, os americanos agiram certas vezes de forma imprudente – como no Vietnã, no Iraque e no Afeganistão. Mas, mesmo nesses casos, eles consideraram seu envolvimento uma proteção à liberdade e à democracia.

Mais do que mudar a política externa dos EUA, Trump está reorientando a bússola moral do país

MUDANÇA. Não é mais assim. O aspecto mais estranho das últimas semanas da diplomacia americana – que culminou no desastre na Casa Branca, na sexta-feira da semana passada – é que o presidente dos EUA pareceu totalmente relutante em afirmar claramente que apoia uma vítima de agressão e não um agressor que iniciou uma guerra. Ou que admira mais a democracia ucraniana do que a ditadura russa.

Em vez disso, o presidente Donald Trump e o vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, passaram a sessão de fotos à imprensa de sexta-feira, na Casa Branca, repreendendo publicamente o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, dizendo-lhe que ele deveria agradecer (o que ele fez repetidamente) e acusando-o de ser desrespeitoso.

A falha de Zelenski foi apenas apontar que a Ucrânia realmente assinou um acordo de cessar-fogo com o presidente russo, Vladimir Putin, em 2015, mas que Putin o havia violado continuamente. Trump aproveitou a ocasião para lembrar a todos que sente um vínculo especial com Putin.

Zelenski não conseguiu se segurar. Ele ficou abalado, respondeu com frequência demais e mordeu a isca que Vance lhe preparou. Zelenski deveria ter estudado a maneira com que o presidente francês, Emmanuel Macron, e o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, lidaram com Trump: com bajulações e deferências constantes.

Winston Churchill afirmou certa vez sobre sua relação com seu homólogo americano: "Nenhum apaixonado já estudou cada capricho de seu amor como eu estudei os do presidente Roosevelt".

VALORES. Mas Zelenski lidera uma nação em guerra que perdeu dezenas de milhares de pessoas. Ele está lutando pela sobrevivência. E o presidente da Ucrânia e seu país lutam pelos valores de liberdade e democracia que os EUA apoiam desde sua fundação – contra uma ditadura voraz que busca ativamente minar Washington, seus interesses e seus aliados como pode. Não deveria ser difícil situar suas simpatias.

A reviravolta da sexta-feira ocorreu após semanas de diplomacia nas quais o governo Trump intimidou vizinhos dos EUA, pediu que o Canadá deixasse de existir como país, pressionou a Dinamarca para vender a Groenlândia e o Panamá para entregar o Canal do Panamá.

Trump ameaçou impor tarifas mais altas aos seus aliados do que aos seus inimigos. E encerrou quase todos os programas de ajuda alimentar e médica que prometeu às pessoas mais pobres do mundo.

O ex-ministro conservador do gabinete britânico Rory Stewart perguntou no X: "Foi para isso que os EUA passaram 80 anos construindo poder e alianças? Não para ser uma força para o bem, mas, em vez disso, para empobrecer vizinhos, ameaçar aqueles que protegiam, roubar minerais de países devastados pela guerra e quebrar suas promessas a centenas de milhões das pessoas mais pobres do mundo?"

Trump não está apenas mudando a política externa americana. Ele está reorientando a bússola moral dos EUA, uma bússola que esteve ajustada firmemente desde a fundação do país, quase 250 anos atrás.

● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST', PUBLICADO NO 'ESTADÃO' AOS SÁBADOS

CRECISP — Para contato com o CRECISP, acesse o link: atendimento.crecisp.gov.br — Informe Publicitário

COLUNA CRECISP

PL 4069/2024: Um risco para o mercado imobiliário e para a sociedade

Nos últimos dias, temos acompanhado a tramitação do Projeto de Lei 4069/2024, que propõe permitir que advogados especializados na área imobiliária exerçam atividades tipicamente desempenhadas por corretores de imóveis, sem a necessidade de registro no Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI). Essa iniciativa, sob o pretexto de ampliar a atuação dos advogados, representa uma afronta às prerrogativas da categoria que, há mais de seis décadas, se dedica exclusivamente ao assessoramento e à intermediação de negócios imobiliários.

A profissão de corretor de imóveis é regulamentada pela Lei Federal nº 6.530/1978, que estabelece a obrigatoriedade de formação específica e registro profissional para o exercício da atividade.

Permitir que advogados exerçam funções de corretagem sem cumprir as exigências estabelecidas para os corretores é uma distorção da legislação vigente e cria um precedente perigoso. Seria razoável permitir que engenheiros ou arquitetos advogassem sem a formação jurídica adequada? É evidente que não.

Ademais, o Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), especialmente em seu artigo 28, proíbe expressamente a publicidade simultânea da advocacia com qualquer outra atividade, justamente para evitar conflitos de interesse e a descaracterização da profissão.

O CRECISP, em conjunto com o Sistema COFECI-CRECI, tem se posicionado firmemente contra essa proposta, que desvaloriza a profissão e coloca em risco a segurança das transações imobiliárias. Sem um controle adequado, abre-se espaço para a atuação irregular no mercado, prejudicando não apenas os profissionais devidamente registrados, mas também os consumidores que buscam segurança e transparência na aquisição de imóveis.

Importante destacar que os advogados já possuem um papel essencial no setor imobiliário, especialmente na elaboração e revisão de contratos, pareceres jurídicos e na resolução de questões legais. No entanto, intermediar compra, venda e locação de imóveis é função exclusiva dos corretores de imóveis, devidamente registrados e capacitados para isso. Essa divisão de atribuições é essencial para manter a ordem e a qualidade dos serviços prestados no mercado imobiliário.

Diante disso, conclamamos todos os profissionais do setor a se unirem contra o PL 4069/2024. O CRECISP continuará trabalhando incansavelmente para defender os interesses da categoria e garantir que o exercício profissional continue sendo pautado pela qualificação, ética e responsabilidade. Não podemos permitir que uma proposta como essa comprometa a integridade de nossa profissão e do mercado imobiliário brasileiro.

Seguiremos atentos e atuantes na defesa dos corretores de imóveis e de toda a sociedade.

Coreia do Sul

Corte manda libertar presidente deposto

SEUL

Um tribunal sul-coreano ordenou ontem a libertação de Yoon Suk Yeol, presidente que sofreu impeachment e está sendo julgado por insurreição por ter tentado impor a lei marcial na Coreia do Sul, em dezembro.

O Tribunal Distrital Central de Seul determinou que os promotores violaram regras processuais ao manter Yoon detido por mais tempo do que o permitido por lei antes de indiciá-lo, no mês passado.

No entanto, Yoon não foi imediatamente liberado do centro de detenção onde está preso, disse um de seus advogados, Seok Dong-hyun. Os promotores têm uma semana para recorrer da decisão e, até lá, Yoon permanecerá sob custódia, afirmou Seok.

IMPEACHMENT. Yoon foi detido em 15 de janeiro e formalmente indiciado 11 dias depois. Desde então, seus advogados têm lutado para tirá-lo da prisão. A decisão de ontem do tribunal se limitou à questão processual e não abordou as acusações criminais que Yoon enfrenta em seu julgamento.

Yoon declarou a lei marcial em 3 de dezembro, acusando a Assembleia Nacional, controlada pela oposição, de "paralisar" seu governo. O episódio desencadeou a pior crise política da Coreia do Sul em décadas. Com manifestantes exigindo sua destituição, os deputados aprovaram seu impeachment em 14 de dezembro. ● NYT



Saúde

Anvisa aprova insulina de aplicação semanal e muda tratamento de diabete

Com o medicamento, alguns pacientes passarão de 365 injeções de insulina por ano para 52; laboratório pretende ofertar medicamento no País já no próximo ano

LEON FERRARI

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem a insulina basal icodeca de administração semanal, da farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk, para tratar pacientes adultos com diabete dos tipos 1 e 2, doença que tem crescido em prevalência de forma constante ao longo das últimas décadas. O produto será comercializado com o nome Awiqli.

A formulação, que permite uma única aplicação semanal, representa uma mudança de paradigma no tratamento da doença, ao superar o desafio de prolongar a ação da insulina no organismo de pacientes que necessitam da substância para o controle da glicemia (níveis de açúcar no sangue), seja porque o sistema imunológico ataca as células que produzem a insulina (tipo 1), porque o corpo já não produz quantidades suficientes do hormônio ou pelo motivo de que as células não respondem adequadamente a ele (tipo 2).

O medicamento ainda precisa passar pelo processo de precificação da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). O **Estadão** apurou que a Novo Nordisk pretende lançar o produto no mercado brasileiro no próximo ano. De acordo com a farmacêutica, a aprovação foi baseada nos resultados do estudo ONWARDS, que comparou a insulina icodeca com os tratamentos tradicionais de aplicação diária e demonstrou que ela é igualmente eficaz.

NOVO NORDISK/DIVULGAÇÃO



No Brasil, medicamento ainda precisa passar pelo processo de precificação da Câmara de Regulação

REAÇÕES. Médicos brasileiros comemoram a aprovação que, na avaliação deles, beneficia especialmente pacientes com diabete do tipo 2, que representam 95% de todos os casos no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. "É uma revolução", diz o endocrinologista Carlos Eduardo Barra Couri, pesquisador na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

Na prática, isso significa que, com o novo medicamento, alguns pacientes passarão de 365 injeções de insulina por ano para 52. Para pacientes com diabete tipo 1 e alguns do tipo 2, que precisam também de injeções de insulina rápida ou ultrarrápida antes ou logo depois de refeições, o cálculo é mais complexo. Mas, em média, eles devem passar de 28 picadas semanais para 22, estimam os médicos.

"A aprovação de Awiqli no Brasil é um exemplo prático de como podemos simplificar e melhorar o tratamento de diabete, o que tende a oferecer ainda mais qualidade de vida e autonomia aos pacientes", defendeu Priscilla Mattar, vice-presidente da área médica da Novo Nordisk no Brasil.

Tal redução pode melhorar a adesão ao tratamento, que, apesar de salvar vidas, ainda é estigmatizado e sofre resistência. "No mundo, menos de 50% dos pacientes estão com bom controle de diabete. Uma das causas disso é a chamada inércia terapêutica", afirma o endocrinologista Bruno Geloneze, pesquisador principal do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Ou seja, os pacientes, principalmente aqueles com diabete do tipo 2, demoram a acrescentar novos medicamentos e, quando existe indicação de insulina, demoram a adotá-la. Algo que tem muito a ver com mitos construídos e difundidos historicamente, mas que em nada condizem com a realidade, de acordo com Couri. "Você prescreve insulina, e a pessoa acha que vai morrer."

No mundo
A insulina semanal já foi aprovada para adultos em Austrália, Alemanha, Suíça, Japão e Canadá

NO MUNDO. A insulina semanal já foi aprovada para adultos em países como Austrália, Suíça, Alemanha, Japão e Canadá. Nos Estados Unidos, a Food and Drug Administration (FDA) pediu mais dados de segurança e negou o pedido de aprovação da Novo Nordisk devido à preocupação com pacientes com diabete tipo 1, que apresentaram maior incidência de hipoglicemia grave. Na China, a aprovação só foi para o tipo 2 de diabete. ●

Médicos temem que abismo entre auxílio público e privado aumente

Para alguns médicos, a aprovação também tem um gosto agridoce, pois, no Brasil, isso aumentará ainda mais o abismo na qualidade do tratamento de pacientes da rede privada e do sistema público de saúde, no qual alguns ainda recebem insulina via seringa, enquanto as mais modernas são de aplicação subcutânea. Até pouco tempo atrás, cabe destacar, esses pacientes tinham acesso à NPH como principal opção de insulina basal.

Para Couri, isso só vai mudar quando o Brasil tiver uma política de Estado para o tratamento do diabete e investir de forma mais eficiente em soluções para a doença. "O Brasil é o terceiro país que mais investe em tratamento de diabete, perdendo só para EUA e China. Mas como gastamos esse dinheiro? Tratando sequelas. As sequelas de diabete são muito mais caras. Hemodiálise custa caro. A diabete é uma das principais causas de insuficiência renal crônica. A diabete é a segunda principal causa de amputação das pernas. Quanto custa uma internação para isso?", questiona.

Na avaliação do especialista, valeria investir mais em opções de insulina modernas, que custam mais caro, mas promovem um melhor controle da glicose. "Com isso, o paciente vai ter menos sequelas. É um investimento que se paga e, às vezes, dá lucro."

A diabete descontrolada pode levar a sérias complicações em diversos órgãos e sistemas, como no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos, de acordo com o Ministério da Saúde. Em casos mais graves, pode levar à morte. Em 2021, foi a causa direta de 1,6 milhão de mortes, e quase metade (47%) de todas as mortes devido à diabete ocorreram antes dos 70 anos, segundo a OMS. "Trazer uma insulina de maior facilidade de utilização, em específico para quem tem diabete tipo 2, é uma grande evolução para quebrar a barreira da inércia terapêutica", aponta Geloneze.

EVOLUÇÃO. Geloneze lembra que a primeira insulina usada, há um pouco mais de 100 anos, tinha uma meia-vida, isto é, o tempo que leva para "desaparecer" do organismo da pessoa, de 3 a 5 minutos.

"O grande desafio para os cientistas no começo do século XX era encontrar uma insulina que durasse mais tempo, porque (*especialmente*) quem tem diabete tipo 1 precisa receber insulina continuamente. E isso era impossível (*naquela época*)", conta o especialista.

Quando surgiu a insulina NPH, na primeira metade do século 20, foi um grande passo, lembra ele, pois ela tinha uma meia-vida de 2 a 4 horas. Depois, veio a insulina glargina, com 12 horas e, então, a degludeca, com 25 horas. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização 07/03



HOJE: MANHÃ 24° (5%)



HOJE: TARDE 27° (30%)



HOJE: NOITE 23° (30%)

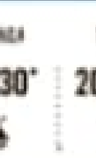


VOLUME DE CHUVA 1 MM

UMIDADE RELATIVA 40 a 95%



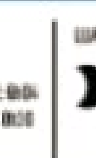
AMANHÃ 20°/30°



SEGUNDA 21°/30°



TERÇA 20°/30°



QUARTA 21°/31°

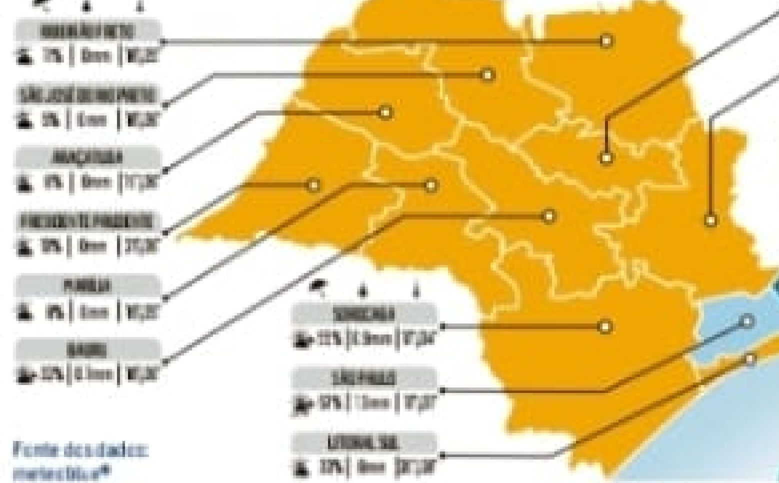


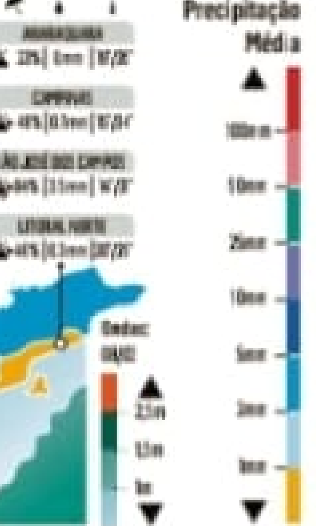
SOL — NASCENTE: 6h04 / POENTE: 18h20

LUA CRESCENTE

CRESCENTE	06/03	13h31
CHEIA	14/03	3h54
MINGUANTE	22/03	8h29
NOVA	29/03	7h57

Regiões do Estado de SP





Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 3mm, 1mm

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	11%	0mm	27°C/31°C	MACEIÓ	20%	0mm	25°C/30°C
BELÉM	80%	18mm	24°C/31°C	MANAUS	60%	45mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	11%	0mm	20°C/31°C	NATAL	75%	16mm	25°C/31°C
BOA VISTA	50%	4mm	24°C/31°C	PALMAS	50%	4mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	10%	0mm	19°C/29°C	PORTO ALEGRE	10%	0mm	21°C/34°C
CAMPO GRANDE	25%	0mm	24°C/32°C	PORTO VELHO	45%	4mm	24°C/31°C
CUIABÁ	75%	11mm	24°C/31°C	RECIFE	45%	3mm	27°C/30°C
CURITIBA	20%	0mm	20°C/31°C	RIO BRANCO	35%	0mm	22°C/31°C
FLORIANÓPOLIS	40%	3mm	24°C/31°C	RIO DE JANEIRO	20%	0mm	25°C/31°C
FORTALEZA	75%	18mm	27°C/31°C	SALVADOR	65%	3mm	24°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	20°C/31°C	SÃO LUÍS	70%	10mm	25°C/31°C
JOÃO PESSOA	30%	3mm	27°C/31°C	TERESINA	65%	5mm	22°C/31°C
MACAPÁ	70%	7mm	24°C/31°C	VITÓRIA	1%	0mm	27°C/31°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/31°C	LOS ANGELES	-5h	7°C/11°C
ATENAS	+5h	10°C/17°C	MADRI	+4h	10°C/12°C
BARCELONA	+4h	14°C/17°C	MIAMI	-3h	11°C/22°C
BERLIM	+4h	4°C/16°C	MONTEVIDÉU	0h	25°C/31°C
BRUXELAS	+4h	7°C/17°C	MOSCOU	+6h	2°C/12°C
BUENOS AIRES	0h	21°C/30°C	NOVA YORK	-3h	2°C/7°C
CARACAS	-1h	20°C/27°C	PARIS	+4h	5°C/17°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/27°C	ROMA	+4h	12°C/18°C
ESTOCOLMO	+4h	4°C/10°C	SANTIAGO	0h	10°C/28°C
GENEBRA	+4h	1°C/12°C	SYDNEY	+14h	20°C/24°C
JOANESBURGO	+5h	15°C/28°C	TEL AVIV	+5h	13°C/18°C
LIMA	-2h	21°C/27°C	TÓQUIO	+12h	7°C/12°C
LISBOA	+3h	11°C/18°C	TORONTO	-3h	-7°C/-1°C
LONDRES	+3h	7°C/18°C	WASHINGTON	-3h	4°C/17°C

Saúde

Hemorragias e distúrbios hipertensivos causam mais mortes maternas

Para a OMS, combater a crise persistente da mortalidade de gestantes e mães é questão de equidade

GABRIEL DAMASCENO

Hemorragias e distúrbios hipertensivos, como a pré-eclâmpsia, são as principais causas de morte materna no mundo, de acordo com um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado na revista científica *The Lancet Global Health* na véspera do Dia Internacional da Mulher.

Os quadros foram responsáveis, respectivamente, por cerca de 80 mil e 50 mil mortes em 2020, revelando que muitas mulheres ainda não têm acesso a tratamentos eficazes durante e após o período da gestação. "Entender por que mulheres grávidas e mães estão morrendo é essencial para combater a crise persistente da mortalidade materna no mundo", argumenta Pascale Allotey, diretora do Departamento de Saúde Sexual e Reprodutiva da OMS.

"Isso também é uma questão global de equidade – todas as mulheres precisam de cuidados de saúde de alta qualidade, baseados em evidências, antes, durante e após o parto, além de ações para prevenir e tratar doenças subjacentes que colocam sua saúde em risco", diz ela. Estima-se que 287 mil mortes maternas tenham ocorrido em 2020, último ano com estimativas publicadas. O número equivale a uma ocorrência a cada dois minutos.

O novo estudo mostra que a hemorragia foi responsável por 27% dessas mortes, enquanto a pré-eclâmpsia e outros distúrbios hipertensivos contribuíram com 16%.

A pré-eclâmpsia é condição grave caracterizada por pressão arterial elevada e pode levar a acidente vascular cerebral, hemorragia, convulsões e falência de órgãos caso não seja tratada de forma adequada. A causa do quadro ainda não é completamente compreendida, mas os pesquisadores sabem que há relação com alterações na formação dos vasos sanguíneos da placenta. Eles ficam mais estreitos, reduzindo o fluxo sanguíneo e aumentando a pressão arterial.

Geralmente, a pré-eclâmpsia se instala a partir da 20.ª semana de gestação e ocorre especialmente no 3.º trimestre. A pressão superior a 140 mmHg por 90 mmHg (14 por 9) é o principal indicador, mas não o único. Um aumento de 25% nos níveis de pressão pré-gravidez também é considerado um sinal.

> **No período gestacional**
> **HIV/aids, malária, anemia e diabete são responsáveis por quase 23% das mortes, segundo estudo mundial**

OUTRAS CAUSAS DE MORTE. O estudo, primeira atualização global da OMS sobre o tema desde 2015, cita outros quadros frequentes nas estatísticas de óbito. São eles: sepse e infecções; embolia pulmonar; complicações de abortos espontâneos e induzidos – incluindo gravidez ectópica e abortos inseguros; e complicações anestésicas ou lesões ocorridas durante o parto.

O levantamento mostra ainda que outras condições de saúde, incluindo HIV/aids, malária, anemia e diabete, são responsáveis por quase 23% das mortes relacionadas ao período gestacional. Essas doenças, muitas vezes, só são tratadas quando surgem complicações graves, o que aumenta os riscos. O estudo foi feito a partir de dados nacionais enviados à OMS, além de pesquisas revisadas por pares. Algumas informações, no entanto, são limitadas. É o caso, por exemplo, de suicídio materno — só 12 países fazem o registro.

A maioria dos países, além disso, não informa sobre mortes maternas tardias (aquelas que ocorrem até um ano após o parto). Muitas mulheres também enfrentam dificuldades para acessar cuidados de acompanhamento, incluindo apoio à saúde mental.

De acordo com a pesquisa, a maioria das mortes maternas ocorre durante ou logo após o parto. Cerca de um terço das mulheres – principalmente em países de baixa renda – nem sequer passa por atendimento médico nos primeiros dias após o nascimento.

Por isso, as autoras reforçam a necessidade de fortalecer o acesso a serviços de atendimento materno que identifiquem riscos de forma precoce e previnam complicações.

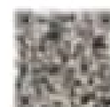
"Muitas vezes, não é apenas um, mas vários fatores interligados que levam à morte", diz Jenny Cresswell, também autora do estudo. Com o objetivo de evitar as mortes, a OMS lançou um plano global para combater a hemorragia pós-parto em 2024. Em 2025, o Dia Mundial da Saúde terá como foco a saúde materna e neonatal. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de mau estado de cemitério

Reclamação de Ricardo Fajnzylber: "No Cemitério da Consolação, vias internas estão esburacadas e tomadas por sujeira. Jazigos foram vandalizados."

Resposta: "A administradora Consolare esclarece que o plano de restauro do cemitério está pronto e aguarda a autorização dos órgãos competentes. A zeladoria segue um cronograma contínuo de limpeza. A segurança foi reforçada." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

CORREÇÕES

Ex-comandante. Diferentemente do publicado na reportagem *Defesa de Bolsonaro arrola Tarcísio e pede julgamento pelo plenário do STF* (*Política*, página A9, 7/3/2025), Carlos de Almeida Baptista Júnior foi comandante da Aeronáutica, e não da Marinha.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena**.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2135 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11) 99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Silvio Alves de Souza - Amanhã, às 18 horas, na Paróquia de Santo Antônio, na R. Cônego Vicente Miguel Marino, 421, Barra Funda (2 anos).

A Família de

† **ANNA MARIA RAPPA SAD**

Comunica seu falecimento ocorrido dia 02/03 e convida para a Missa de 7º dia a ser realizada no dia 10/03, 2ª feira, às 19h, na Paróquia Santa Terezinha, à rua Maranhão, 617, nesta capital.

Cemitério Israelita do Butantã

(Matzeiva)

Roberto Tyles - Amanhã, às 11 horas, no S K - Q 315 - Sep. 44.

Moyses Fridmann - Amanhã, às 11h30, no S R - Q 374 - Sep. 07.

(Shloshim)

Leizer Chusyd - Amanhã, às 11h30, no S K - Q 315 - Sep. 50.

Chaja Nacha Lassmann - Amanhã, às 11h30, no S R - Q 392 - Sep. 26.

Cemitério Israelita do Embu

(Matzeiva)

Isidoro Leo Boresztein - Amanhã, às 10 horas, no S B - Q 29 - Sep. 8.

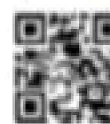
Danny Fridman - Amanhã, às 10 horas, no S D - Q 56 - Sep. 172.

(Shloshim)

Moise Elja Becak - Amanhã, às 11h30, no S B - Q 24 - Sep. 176.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula).



NA WEB

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eufrázio



Fernando Reinach fernando@reinach.com

Tartarugas têm o seu próprio GPS

Tartarugas que navegam pelos oceanos são capazes de voltar ao seu lugar de nascimento ou a locais onde há comida abundante. Isso foi descoberto capturando tartarugas em diversos locais, colocando anéis ou outros dispositivos no seu corpo, liberando-as de volta ao mar e as recapturando nos anos seguintes. Os experimentos demonstram que elas têm algum mecanismo que permite que saibam onde estão e em que direção se movimentam.

Nós não temos essa capacidade, mas construímos um sistema tecnológico sofisticado usando satélites que faz exatamente isso. É o GPS, que existe em todos os nossos celulares.

No caso das tartarugas, os cientistas suspeitavam que elas utilizassem o campo magnético da Terra para saber sua localização e a direção na qual devem se movimentar para chegar ao destino. Faz séculos nós descobrimos um sistema semelhante, a bússola. Nossas bússolas indicam o Norte, mas não indicam nossa posição. Se, no entanto, usarmos um equipamento que mede a intensidade do campo magnético e o ângulo formado entre a sua direção e a direção da força gravitacional, é possível saber exatamente nossa localização. É a chamada assinatura magnética de cada ponto no planeta.

Segundo a suspeita dos cientistas, as tartarugas eram capazes de detectar e memorizar as assinaturas magnéticas de cada local, e nadar até aquele ponto no oceano. Mas isso não passava de teoria. A novidade é um experimento que demonstra que elas realmente têm essa habilidade. Foram usados filhotes de tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) coletados logo após o nascimento numa ilha da Carolina do Norte, EUA. No laboratório, os cientistas usaram campos magnéticos artificiais, criados com imãs eletromagnéticos que mimetizam de forma exata as assinaturas magnéticas das costas de Delaware, Cuba, Newfoundland, Virgínia, Maine, Flórida, Turks e Caicos e Haiti.

Os filhotes foram colocados em tanques, que podiam ser submetidos aos campos magnéticos de cada um desses locais. Cada grupo de tartarugas foi alocado a um par de salas com os campos magnéticos de uma região. Por exemplo: um grupo foi alocado às salas

As tartarugas têm a habilidade de identificar e separar assinaturas magnéticas

com as assinaturas magnéticas de Delaware e Cuba. Elas passavam um dia em cada uma das salas. Mas só em uma recebiam comida – em Delaware. Após dois meses, investigaram se elas distinguiam a sala em que eram alimentadas daquela em que passavam fome. Ou seja, se conseguiam distinguir o campo magnético de Delaware do de Cuba.

O interessante é que as tartarugas quando estão próximas de um lugar em que há alimento praticam movimentos característicos, como uma dança. Nesse caso específico, foi observado que, após 2 meses de condicionamento, assim que eram colocadas no campo magnético de Delaware começavam a dançar, sabendo que seriam alimentadas. Esse experimento foi repetido com diferentes pares de campos magnéticos (diferentes cidades) e os resultados foram os mesmos.

Esse é um experimento de condicionamento clássico em que o animal aprende a associar um dado estímulo a uma resposta. No caso das tartarugas, elas associaram um dado campo magnético à possibilidade de se alimentarem e respondem com a dança.

Os resultados demonstram que as tartarugas são capazes de identificar e separar diferentes assinaturas magnéticas (Delaware versus Cuba) e são capazes de aprender e memorizar que em um deles existe alimento (Delaware).

Como as tartarugas conseguem identificar locais específicos do planeta, conseguem associar esses locais às suas características (nesse exemplo a presença de alimentos), é razoável imaginar que elas possuem uma espécie de banco de dados na memória com seus locais preferidos. E mais: usando a capacidade de se orientar com sua bússola interna, elas conseguem navegar nos oceanos, voltando todos os anos aos melhores locais para se alimentar e reproduzir. A pergunta agora é: como, usando que órgão, as tartarugas conseguem sentir o campo magnético do planeta?

Essa é a primeira demonstração de que um animal consegue se orientar usando o campo magnético ds Terra. O triste é que a tartaruga-cabeçuda está na lista dos animais ameaçados de extinção. ●

MAIS EM: HTTPS://DOI.ORG/10.1038/S41586-024-08554-Y 2025

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PELA CORNELL UNIVERSITY

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) ●

LEILÃO DE VEÍCULOS DE
FINANCIAMENTO
13/03(QUINTA) ÀS 14H
SOMENTE ONLINE

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!


HONDA HR-V LX CVT 20/20


FIAT ARGO DRIVE 1.0 19/20


MITSUBISHI ASX 2.0 10/11


RENAULT SANDERO EXPR 10 18/19


FIAT FREEMONT PRECISIO 12/13

NOVIDADE!
COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE

B²Capital



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

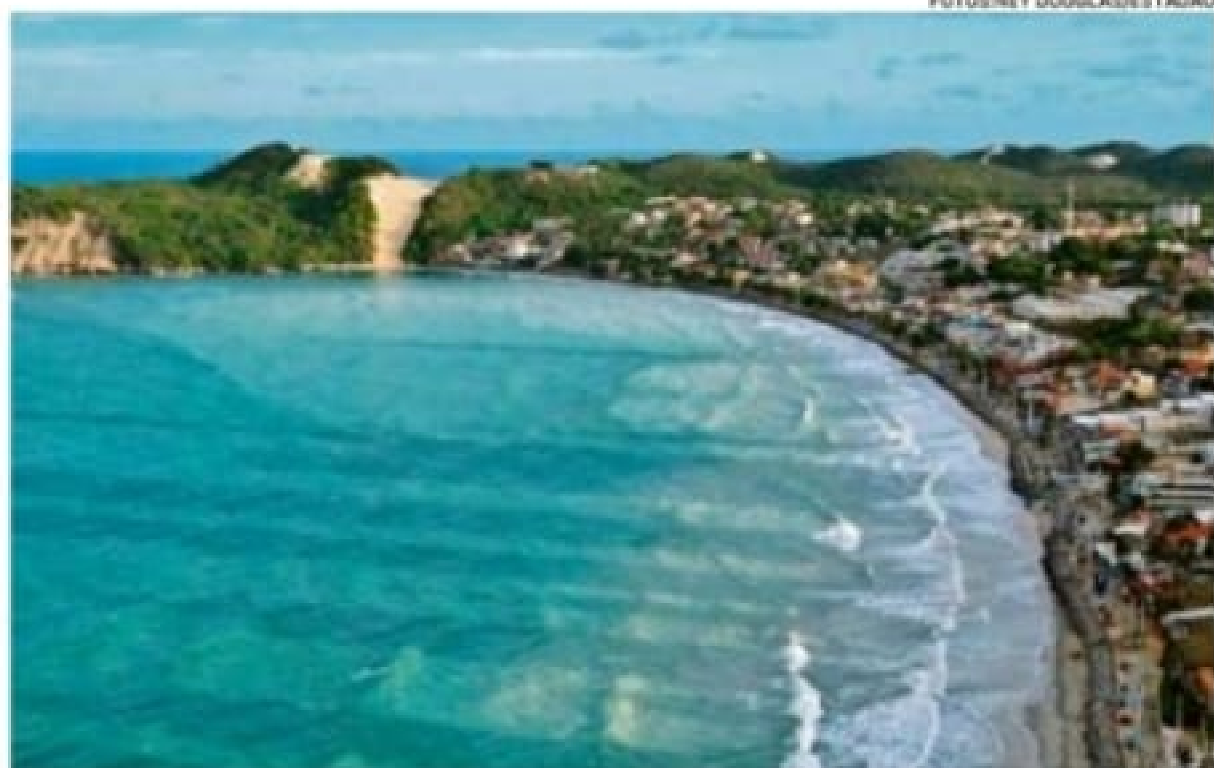

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195

Ambiente

Alargamento da faixa de areia em praia de Natal faz ondas 'sumirem' e afasta surfistas

FOTOS:NEY DOUGLAS/ESTADÃO



A Praia de Ponta Negra antes das obras para o alargamento da faixa de areia



Após colocação de 1,3 milhão de m³ de areia; acomodação pode demorar até 3 anos

Prefeitura diz que obra em Ponta Negra foi necessária para conter erosão causada pelo avanço do mar contra o calçadão

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Considerada referência para o surfe, a Praia de Ponta Negra, em Natal, no Rio Grande do Norte, já não tem as grandes ondas que fazem toda a diferença para os praticantes do esporte. Desde que a orla de 4,6 quilômetros passou por um processo de alargamento, com a colocação de 1,3 milhão de m³ de areia, as ondas minguaram.

"Deu ruim para o surfe. As ondas agora são pequenas e quebram perto da areia", afirma Sonia Sales, dona da Escola de Surf Morro do Careca. Segundo a prefeitura de Natal, a intervenção, concluída em 24 de janeiro, foi necessária para conter a erosão causada pelo avanço do mar contra o calçadão da praia e o Morro do Careca, cartão-postal. Afirma ainda monitorar a obra e diz ser necessário um tempo para o reequilíbrio ambiental.

Em outubro, a prefeitura havia decretado emergência no Morro do Careca por risco de colapso motivado pelo avanço do mar. A alta do nível oceânico e a erosão costeira são efeitos das mudanças climáticas. Cidades como Florianópolis e Balneário Camboriú (SC), Recife e Caraguatatuba (SP) apostam em engordas de praia, parques lineares e muros para minimizar o problema.

Sonia conta que agora as ondas chegam à praia mais fracas. "Foi colocada muita areia e diminuiu o espaço para as ondas de surfe. Nos últimos dias, tivemos um swell (*sequência de ondas lisas*) e deu uma melhorada, mas a mudança é grande. Temos esperança de que melhore no futuro, pois dependemos de Ponta Negra com ondas para as aulas", diz.

Surfista há mais de 40 anos e professor do esporte, o marido de Sonia, Jorge Henrique dos Prazeres, conta que Ponta Negra põe atletas no topo de competições internacionais. A falta de ondas fez com que muitos surfistas fossem para outras praias, como a de Miami, ali mesmo em Natal. "Não desisti. Tenho a escolinha, o projeto social, um filho de 5 anos que já surfa bem", diz.

Areia escura
Entre as queixas está a mudança na cor da areia, mais escura e, agora, com resto de corais

Conforme o professor Marcelo Chaves, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que integra o Programa de Monitoramento da Hidrodinâmica Costeira no Estado, com a implementação do aterro hidráulico, a faixa de areia se aproximou do local onde as ondas se formavam e quebravam. Segundo ele, até chegar a um equilíbrio pode levar de dois a três anos.

Há queixas de que a praia ficou com a areia mais escura e com restos de corais. E houve alagamentos causados pelas chuvas, o que levou o Ministério Público Federal (MPF-RN) a requerer vistoria de possíveis intercorrências nas obras de drenagem. A requisição foi feita em ação civil pública em que o MPF pede que o Ibama fiscalize a engorda.

PREFEITURA DEFENDE AÇÃO. A prefeitura defende que o aterro garante a preservação do Morro do Careca, que vinha sofrendo erosão. Segundo a gestão, a areia do aterro tem cor mais escura por falta de incidência da luz solar e por ter dejetos marinhos. Com o tempo, vai ficar mais clara.

A Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo diz que o aumento da faixa de areia – para até 100 metros na maré baixa e 50 metros na maré alta – demanda um período de acomodação. Como foi colocado um talude com cerca de 3,5 m de altura próximo à água, a previsão é de que ele seja suavizado nos próximos três ou quatro meses, devolvendo as condições para o surfe. Após a acomodação, é prevista uma reurbanização de toda a área.

Sobre a ação movida pelo MPF, o Ibama informou que já se manifestou no processo, demonstrando a legalidade do acordo de cooperação técnica com o Idema, pelo qual foi delegado ao instituto ambiental a competência licenciatória das obras. Em nota, o Idema diz que a fiscalização da engorda, no estágio em que se encontra, deve ser feita pelo Ibama, pois a obra contou com remoção de jazida não licenciada.

"É imprescindível que o órgão ambiental fiscalizador da União se pronuncie quanto a isso. Até porque, além das questões ambientais envolvidas, os recursos empregados na obra são integralmente federais", afirma. O **Estadão** voltou a procurar o Ibama sobre o assunto, mas sem resposta na semana passada. ●

Transporte

Governo de São Paulo propõe que balsas sejam privatizadas

GEOVANI BUCCI

O governo do Estado de São Paulo enviou um projeto de lei que autoriza a privatização das balsas estaduais à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). De acordo com a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), a concessão patrocinada (PPP) permitirá investimentos de R$ 1 bilhão ao longo de um contrato de 20 anos.

GOVERNO DE SP



Concessão englobará operação e gestão da balsa Santos-Guarujá

Com leilão previsto para o segundo trimestre de 2025, a iniciativa faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado (PPI-SP). A concessão englobará operação, manutenção e gestão de 14 linhas aquaviárias, distribuídas em diferentes regiões.

A política tarifária atual deverá ser mantida, sem aumento nos valores cobrados e sem alteração nas gratuidades existentes, de acordo com o governo paulista. A gestão Tarcísio afirma ainda que custeará 80% da remuneração da futura concessionária, conforme prevê a legislação federal.

TRAVESSIAS HÍDRICAS. Chamadas pelo governo de "travessias hídricas", as linhas no litoral paulista sob responsabilidade do Departamento Hidroviário são oito, três pertencentes ao sistema de balsas da Empresa Metropolitana de Águas e Energia, e outras três no Reservatório de Paraibuna. Estão inclusas as balsas de Santos-Guarujá e São Sebastião-Ilhabela, além de rotas para comunidades tidas como "isoladas", como Cananeia-Ariria. Também há uma previsão de serviços na região metropolitana de São Paulo e no reservatório de Paraibuna. ●

Criminalidade

Homem é baleado em tentativa de roubo em Pinheiros

Vítima contou a PMs que reagiu ao ser abordado por ladrão, que estava armado; ele está internado no Hospital das Clínicas

GIOVANNA CASTRO

Um homem de 40 anos foi baleado durante uma tentativa de roubo na noite de quinta-feira, na Rua Capote Valente, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo. Ele foi levado ao Hospital das Clínicas, onde permanece internado. O **Estadão** entrou em contato com o hospital para averiguar o estado de saúde da vítima, mas até 20h não houve retorno.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP), o próprio homem relatou a policiais militares que foi abordado por um motociclista armado, que anunciou o assalto. Nesse momento, ele teria entrado em luta corporal com o criminoso, que atirou e fugiu em seguida, sem levar nenhum pertence da vítima.

"A perícia foi acionada e o caso foi registrado como tentativa de latrocínio no 14.º Distrito Policial (Pinheiros), onde é investigado", informou a SSP.

AUMENTO DE ASSALTOS. Dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo mostram que, em janeiro deste ano, houve um aumento de 20% dos roubos em Pinheiros, um dos bairros mais visados pelos criminosos que se passam por entregadores, em relação ao mesmo mês no ano passado.

Foram 271 registros de assaltos no período, ante 225 no mesmo mês do ano passado. A alta, a maior entre os bairros com mais roubos, colocou o distrito como o segundo com mais assaltos em janeiro, atrás apenas do Campo Limpo, na zona sul, com 309 ocorrências. Abaixo, aparecem Capão Redondo (269), também na zona sul, além de Campos Elísios (235) e Sé (226), no centro.

O crescimento dos roubos no começo deste ano em Pinheiros é mais acentuado do que o registrado no ano passado (5,29%), quando o cenário que se viu na região já foi na contramão de uma queda de 15% dos assaltos notificados na cidade.

> **Índices criminais**
> **Dados da SSP mostram que em janeiro houve um aumento de 20% dos roubos em Pinheiros**

Os números elevados de roubos em Pinheiros preocupam sobretudo pela possibilidade desse tipo de crime evoluir para latrocínio, modalidade que no ano passado cresceu 23,2% na capital paulista.

Em janeiro, um jovem foi baleado e morto em Pinheiros durante um roubo de celular. Vitor Rocha e Silva tinha 23 anos, era de Uberlândia, Minas Gerais, e estava em São Paulo a passeio com o namorado.

O crime aconteceu na Rua Joaquim Antunes, uma das mais visadas por assaltantes, assim como a Capote Valente, onde o homem foi baleado na quinta-feira.

O Radar da Criminalidade, plataforma do **Estadão** que mapeia roubos e furtos na capital paulista, com base em dados da SSP, aponta 33 crimes na Rua Capote Valente e em suas proximidades em janeiro deste ano, uma alta de 6,5% em relação a 2024. ●

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
PRÉDIO COMERCIAL
CENTRO
FRUTAL - MG
17/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
ÁREA CONSTRUÍDA
239,00 M²
LANCE INICIAL:
R$400.000
UM TERRENO URBANO, LOCALIZADO À PRAÇA DR. FRANÇA Nº 39, LOTE 13 – QD 69, NESTA CIDADE DE FRUTAL, COM A SEGUINTE BENFEITORIA, UM PRÉDIO COMERCIAL EM DOIS PAVIMENTOS COM ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 239,00M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 16.263. DO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE FRUTAL/MG. INSCRIÇÃO MUNICIPAL – 01.001.00069.013.000.É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 – 2464-6460 / CELULAR 11 – 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.
CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

De problemas cardíacos

Gene Hackman morreu uma semana após a mulher

O ator Gene Hackman morreu de doença cardíaca em sua casa, no Novo México, cerca de uma semana depois de sua mulher, a pianista Betsy Arakawa, morrer pelos efeitos do hantavírus, que causa uma doença respiratória, disseram as autoridades policiais ontem. Os dois foram encontrados sem vida em casa no dia 25 de fevereiro.

O mal de Alzheimer foi fator contribuinte para a morte, disse a médica legista chefe do Novo México, Heather Jarrell. Segundo ela, é possível que o ator não tenha percebido a morte da mulher. "Sua saúde estava muito deteriorada", afirmou.

O ator foi encontrado no chão do vestíbulo da casa do casal e sua mulher, caída em um dos banheiros da residência, ao lado de um balcão com pílulas espalhadas. Eles só foram descobertos nove dias após o marca-passo de Hackman indicar que ele havia morrido. A polícia do Novo México considerou que ambos morreram de causas naturais e descartou a possibilidade de crime. ● THE NEW YORK TIMES

Eufrázio

Racismo no Paraguai

Conmebol promete punição, Infantino se diz ‘indignado’ e CBF pede exclusão

Ato discriminatório sofrido pelo atacante Luighi, do Palmeiras, em jogo válido pela Libertadores Sub-20 tem grande repercussão após duras cobranças feitas por Leila Pereira

RICARDO MAGATTI
LEONARDO CATTO

O caso de racismo sofrido pelo atacante Luighi, do Palmeiras, durante partida contra o Cerro Porteño e válida pela Libertadores Sub-20, que está sendo disputada no Paraguai, chegou às instâncias mais altas do futebol. O presidente da Fifa, Gianni Infantino, publicou uma nota em apoio ao garoto de 18 anos. Leila Pereira, que no início da tarde de ontem concedeu contundente entrevista questionando o episódio, teve finalmente resposta da Conmebol, que prometeu punições ao clube paraguaio. A CBF pediu para que o Cerro seja expulso da competição.

Na quinta-feira, Luighi foi alvo de cusparadas dos torcedores no Estádio Gunther Vogul, na região metropolitana de Assunção, no Paraguai, e relatou ter sido chamado de macaco. Pelas imagens da transmissão da TV, foi possível ver um homem com uma criança no colo imitando um macaco em direção ao atacante e ao meia Figueiredo.

O jogador foi defendido pela presidente do Palmeiras, Leila Pereira. Ontem, antes de apresentar Vitor Roque, ela falou sobre o caso e repetiu que o clube irá até as “últimas instâncias” para que o torcedor racista e o Cerro Porteño sejam punidos de forma exemplar. Ela ainda afirmou que pedirá a exclusão do time paraguaio do torneio. “Fomos à Conmebol e, se for necessário, vamos até a Fifa”, prometeu.

GOAT/REPRODUÇÃO



Chorando, Luighi fez desabafo logo após o término da partida

REAÇÃO FORTE. Leila reclamou da postura da Conmebol, que até a sua entrevista ainda não havia nada além de uma nota protocolar, postada nas redes sociais da confederação logo após o episódio.

A presidente do Palmeiras contou ter sido ignorada por Alejandro Domínguez, presidente da entidade. “Não consegui falar com ele. A Conmebol está sendo muito displicente. Estou tentando desde ontem e não consegui.”

Horas depois, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) agiu. A entidade formalizou um documento de 29 páginas, elaborado pelas Diretorias Jurídica e de Governança e Conformidade, baseado no protocolo global da Fifa para casos de discriminação, o qual não foi cumprido pelo árbitro da partida.

Na denúncia, a CBF argumenta que o futebol sul-americano carrega um histórico de impunidade em relação a atos racistas e que as sanções aplicadas são, na maioria das vezes, insignificantes para coibir novas ocorrências. A confederação nacional reforça que “a esmagadora maioria das vítimas advém do solo brasileiro”.

Infantino foi um dos destinatários do documento. A Fifa ainda não se manifestou sobre uma ação concreta para o caso, mas o presidente da entidade máxima do futebol publicou uma nota de apoio a Luighi.

“Estou profundamente indignado com o abuso racista sofrido pelo jogador Luighi. É de partir o coração ver um jovem jogador ser levado às lágrimas por um comportamento tão vergonhoso. O futebol deve ser um espaço de respeito, inclusão e união – e tudo começa com os jovens e a base”, escreveu o italiano.

Libertadores sub-20
O Palmeiras enfrenta o Del Valle, às 19h; time já está garantido nas semifinais do torneio

A denúncia da CBF também chegou até Alejandro Domínguez, que havia ignorado as ligações de Leila Pereira. A reclamação pública da presidente palmeirense teve efeitos imediatos. Após a fala, Domínguez ligou para a dirigente e prometeu que o Cerro Porteño será punido duramente.

Segundo a lei paraguaia, o racismo não é considerado um crime, mas sim uma infração passível de multa. Cabe, então, somente à Justiça Desportiva agir sobre o caso. O protocolo da Fifa prevê derrota para o time associado aos atos racistas, mas o Cerro Porteño já foi superado pelos palmeirenses pelo placar de 3 a 0. ●

Lula cobra entidades do futebol após caso com atacante

O presidente Lula manifestou apoio ao atacante Luighi, do Palmeiras, vítima de racismo em partida pela Libertadores Sub-20 disputada no Paraguai. “A Fifa, a Conmebol e a CBF precisam agir e que os culpados sejam exemplarmente responsabilizados”, publicou Lula, no X (antigo Twitter).

“Todo apoio ao nosso jovem Luighi, do Palmeiras, vítima de ato racista no Paraguai. O futebol significa trabalho coletivo, superação e respeito. Racismo significa o fracasso da humanidade. Basta de ódio disfarçado de rivalidade. O mundo não pode mais tolerar esse tipo de violência que fere a dignidade e a esperança da nossa juventude”, escreveu Lula.

Ainda na quinta-feira, o Ministério do Esporte divulgou nota de repúdio ao caso. “Este Ministério exigirá, junto à Conmebol, uma investigação rigorosa do ocorrido e a aplicação das sanções cabíveis aos responsáveis, conforme as normas vigentes. É imperativo que as leis sejam cumpridas com rigor para coibir e erradicar qualquer manifestação discriminatória no esporte”, escreveu a pasta. ● LEONARDO CATTO

Luighi diz ter sentido ódio e reclama da omissão dos policiais paraguaios

LUCAS BORGES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O atacante Luighi, do Palmeiras, voltou a se manifestar ontem sobre as ofensas racistas sofridas durante jogo da Copa Libertadores Sub-20, quinta-feira, em Assunção, Paraguai. O jogador de 18 anos, que se emocionou e falou de forma contundente ao final da partida com o Cerro Porteño, falou à TV Palmeiras sobre o que sentiu no momento em que sofreu a agressão e protestou contra a omissão dos policiais presentes no estádio.

“No momento subiu um ódio na cabeça, até porque tinha muitos policiais do lado e isso me deixou mais bravo, por eles não terem feito nada. Até fui lá até eles. Mas aí fica o aprendizado. Na hora a gente fica bravo, perde a cabeça, mas tem pessoas desse tipo no mundo”, disse o atleta.

Luighi aproveitou a oportunidade para mandar uma mensagem aos racistas. “Até quando a gente vai viver isso? O recado que mandaria às pessoas que fazem racismo é que parem. Você não está no corpo da pessoa que sofreu o racismo. Às vezes você fala, mas não sente o que a pessoa transmite. Isso é uma dor que peço que poucas pessoas sofram, nenhuma pessoa, na verdade. Até quando vão existir pessoas assim, até quando o futebol vai admitir isso.”

Na quinta-feira, Luighi já havia se posicionado de forma contundente. Ao final do jogo com o Cerro, chorou e deu uma declaração corajosa. Ele questionou o repórter da Conmebol, que preferiu perguntar sobre a partida e ignorar os insultos racistas de que foi vítima. “Não, não. É sério isso? Vocês não vão me perguntar sobre o ato de racismo que ocorreu hoje comigo? É sério? Até quando vamos passar por isso? Me fala, até quando? O que fizeram comigo é crime, não vai perguntar sobre isso? Vai me perguntar sobre o jogo? A Conmebol vai fazer o que sobre isso? Ou a CBF, sei lá. Você não ia perguntar sobre isso né? Não ia. É um crime o que ocorreu hoje. Isso aqui é formação, estamos aqui para aprender”, disse o jogador do Palmeiras, que já foi aproveitado algumas vezes no time principal.

Protocolo ignorado
Pelo protocolo da Fifa, o jogo tem de ser paralisado quando há racismo, mas o árbitro não cumpriu

Os atos racistas se iniciaram após o Palmeiras fazer 3 a 0 sobre o Cerro Porteño, no segundo tempo. Apesar de os atletas do time brasileiro terem mostrado ao árbitro o que estava ocorrendo na arquibancada, o jogo continuou. ●

Corinthians

Derrota na Libertadores deixa Ramón na corda bamba

MARCOS FIN/AFP - 5/3/2025



Corinthians só perdeu duas vezes este ano, mas Ramón é contestado

Partidas com Santos e Barcelona vão definir o futuro do treinador; jogadores tiveram forte discussão na derrota em Guayaquil

RODRIGO SAMPAIO
BRUNO ACCORSI

O clima esquentou no Corinthians com derrota por 3 a 0 para o Barcelona de Guayaquil, no Equador, na quarta-feira, placar que coloca em grande risco a classificação do time para a fase de grupos da Libertadores. Os jogadores discutiram já no intervalo e subiram o tom no vestiário, quando a equipe perdia apenas por 1 a 0. O revés colocou Ramón Díaz em xeque. Nos corredores do Parque São Jorge, há quem defenda que os próximos dois jogos serão determinantes para o futuro do treinador.

Em Guayaquil, a confusão foi grande. O **Estadão** apurou que os jogadores discutiram de forma generalizada no vestiário, com críticas diretas a setores da equipe em campo. O executivo Fabinho Soldado precisou conter os ânimos dos atletas, em uma discussão "pesada", conforme relatam fontes ouvidas pela reportagem. Não houve agressão física.

Ainda em campo, Memphis Depay foi um dos jogadores que demonstraram mais irritação pela atuação da equipe, que apenas observou o Barcelona e se mostrou pouco efetiva nas raras jogadas de ataque nos 45 minutos iniciais.

Apesar de ter sido necessária a intervenção de Soldado, o episódio foi visto como "natural do futebol" por fontes ligadas ao clube, que defendem fazer parte do relacionamento da equipe a cobrança por desempenho. O elenco já discutiu de maneira acalorada anteriormente, inclusive no empate fora de casa por 1 a 1 com a Universidad Central da Venezuela.

TÉCNICO NA BERLINDA. A forma como se deu o revés na Libertadores, sem mostrar reação ou ameaçar o Barcelona, foi um duro golpe para Ramón Díaz. A situação do treinador se soma aos problemas do presidente Augusto Melo, alvo de processo de impeachment no Corinthians.

De acordo com pessoas consultadas pela reportagem, entre os conselheiros há uma ala que entende que o trabalho de Ramón e do filho Emiliano, auxiliar técnico, "bateu no teto" e está próximo do fim. Muitos estão descontentes e insatisfeitos com o trabalho do argentino, mesmo com a equipe tendo terminado a primeira fase do Paulistão com a melhor campanha.

Segundo essas fontes, a permanência de Ramón Díaz no cargo vai depender dos resultados contra o Santos, na semifinal do Paulistão, e o jogo de volta contra o Barcelona. Caso o time seja eliminado em ambas as competições, não haveria mais clima para o argentino continuar o trabalho.

Críticas à defesa
Nesta temporada, em 20 jogos, o Corinthians só não levou gol em quatro oportunidades

A defesa corintiana é um dos principais pontos para as críticas a Ramón Díaz e a seu filho e auxiliar, Emiliano. Nesta temporada, em 16 jogos, o setor só não foi vazado em quatro oportunidades: Ponte Preta, São Bernardo, Novorizontino e Mirassol, todas pelo Campeonato Paulista.

Além disso, a derrota para o Barcelona entrou para o rol de piores resultados da equipe brasileira na história da Libertadores. ●

Campeonato Paulista

FPF pede a jogadores que não chutem as bandeiras

RICARDO MAGATTI

A Federação Paulista de Futebol (FPF) enviou ofício assinado pelo presidente Reinaldo Carneiro Bastos para os quatro semifinalistas do Paulistão com o objetivo de reforçar a Corinthians, Santos, Palmeiras e São Paulo que se respeitem em campo. A FPF pediu atenção especial a "símbolos dos clubes, bandeiras ou qualquer outro item presente nos estádios que façam alusão às agremiações rivais".

O documento menciona a campanha contra a intolerância "Menos ódio, mais futebol" e não cita as "voadoras" e chutes na bandeira de escanteio, mas foi enviado com a intenção de evitar que os jogadores comemorem chutando o mastro de canto com o escudo do time rival, celebração que tem se tornado popular no futebol brasileiro.

O atacante Luciano, do São Paulo, já festejou desta maneira em clássicos com Corinthians e Palmeiras, na Neo Química Arena e no Allianz Parque, no ano passado e em 2023. No mês passado, o centroavante Yuri Alberto, do Corinthians, repetiu o gesto ao celebrar um gol no empate por 1 a 1 com o Palmeiras na arena palmeirense.

"Qualquer ação que incite ódio, revolta do público ou de seus adversários é prejudicial ao espetáculo e à competição que tanto prezamos", diz o documento da federação. ●

Acidente na estrada

Pedro Severino apresenta reflexos que correspondem a atividade cerebral

O atacante Pedro Severino apresentou reflexos que correspondem à presença de funcionamento do cérebro, informou ontem o Hospital Unimed de Ribeirão Preto. "A gravidade do trauma craniano requer ainda recursos intensivos do tratamento aplicado pela equipe médica. Portanto, o caso segue estável, porém grave", observou a assessoria do hospital.●

São Paulo

Oscar reclama novamente de estádios com gramados sintéticos, como o Allianz

O meia Oscar reclamou ontem, mais uma vez, dos gramados sintéticos, como o do Allianz Parque, que receberá a semifinal do Paulistão entre Palmeiras e São Paulo. "Não é a gente contra o Palmeiras, somos contra estádios com essa grama. É a primeira vez que jogo no sintético. Na Europa, não jogava. Na China, não tinha. Vejo que os jogadores estão sofrendo."●

Santos

Clube lança novo uniforme que simboliza volta à elite e homenageia Monte Serrat

O Santos lançou ontem seu novo uniforme número 1, em homenagem à escadaria do principal acesso ao Monte Serrat, um dos pontos turísticos da cidade. A nova peça, produzida pela Umbro, traz referências aos 402 degraus e simboliza a escalada que o time enfrentou em 2024 para conquistar a Série B e retornar à elite do futebol nacional. O modelo, que apresenta uma gola "V", inclui detalhes como um patch do clube com a inscrição "Glorioso Alvinegro Praiano". ●

MICHEL RIOS/SANTOS FC



Fórmula 1

FIA confirma entrada da equipe Cadillac no campeonato a partir da temporada de 2026

A Fórmula 1 e a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) confirmaram ontem a entrada da Cadillac na Fórmula 1. Será a 11ª equipe a participar do grid a partir da temporada 2026. A admissão foi anunciada pela entidade após a escuderia atender a todos os requisitos que haviam sido estabelecidos. A Cadillac é uma divisão da americana General Motors.●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

• Campeonato Inglês
Nottingham x Manchester City
9h30 / ESPN
Liverpool x Southampton
12h / ESPN

• Campeonato Alemão
Stuttgart x Borussia Dortmund
14h / CazéTV

• Campeonato Italiano
Lecce x Milan
14h / ESPN 4
Inter de Milão x Monza
16h45 / ESPN

• Campeonato Mineiro
Atlético x América (final)
16h30 / SporTV 3 e Premiere

• Campeonato Espanhol
Barcelona x Osasuna
17h / Disney+

• Campeonato Carioca
Flamengo x Vasco
17h45 / SporTV e Premiere

• Campeonato Gaúcho
Grêmio x Internacional (final)
17h45 / SporTV 2, Premiere

TÊNIS

• Tênis WTA 1000 e ATP 1000 de Indian Wells
Segunda rodada
16h / ESPN 3

BASQUETE

• NBA
Mil. Bucks x Orlando Magic
22h / Prime Video
Celtics x Lakers
22h30 / ESPN 2

Eufrázio

Espaço

Novo telescópio sai atrás de elementos essenciais à vida

Nasa lança hoje o Spherex, que também busca entender a origem do Universo; outra missão estudará o Sol


BENJAMIN FRYBAE SYTEMS VIA NASA - 27/2/2025

O objetivo é mapear nada menos que 450 milhões de galáxias

ROBERTA JANSEN

A Agência Espacial Americana, a Nasa, planejou lançar hoje duas novas missões espaciais: a do telescópio Spherex, que busca entender a evolução do Universo desde sua criação e encontrar sinais de vida extraterrestre, e a Punch, que vai estudar o Sol. O lançamento estava previsto para a 0h09, no horário de Brasília, a partir da base de Vanderberg, na Califórnia.

O principal objetivo da missão do Spherex é mapear nada menos que 450 milhões de galáxias em busca de vestígios dos primeiros instantes após o Big Bang – a explosão que deu origem ao Universo. A ideia é investigar o fenômeno "inflação cósmica", que fez com quem o Universo se expandisse por trilhões de vezes em questão de segundos após a explosão primordial, há 13,8 bilhões de anos. "Ao mapear a distribuição das galáxias em todo o céu, poderemos entender melhor as características da inflação, essa fase de expansão extremamente rápida do Universo logo após o Big Bang", disse Olivier Doré, cosmologista e cientista do projeto. "Temos bons indícios de que a inflação ocorreu, mas a física por trás desse evento ainda é muito incerta."

DIMENSÕES MODESTAS. O novo telescópio tem dimensões modestas, sobretudo se comparado ao Hubble e ao James Webb; seu espelho é do tamanho de um prato de jantar. Com um formato semelhante ao de um megafone, o telescópio custou US$ 488 milhões (cerca de R$ 2,8 bilhões).

BUSCA POR ÁGUA. Outro objetivo ambicioso do telescópio é buscar água congelada e moléculas orgânicas, elementos essenciais à vida. É que, diferentemente do Hubble e do James Webb, que tiram fotos detalhadas de áreas específicas do espaço, o Spherex tem visão mais ampla e faz um mapeamento bem mais abrangente.

Para funcionar corretamente, o telescópio precisa operar a temperaturas extremamente baixas, de cerca de 210°C negativos. Para isso, o equipamento conta com um sistema de resfriamento que o impede de receber calor do Sol e da Terra.

DETALHES DO SOL. Já a missão Punch é formada por quatro satélites com o objetivo de capturar pela primeira vez imagens em três dimensões da coroa solar se transformando em vento solar para entender a influência do Sol sobre os objetos que rodeiam o astro. Além de aquecer a Terra, o Sol lança um fluxo constante de partículas que viajam pelo espaço em alta velocidade, podendo afetar o funcionamento de satélites, redes elétricas e, até mesmo, missões espaciais.

O novo projeto vai acompanhar a trajetória desses ventos solares, registrando sua jornada desde até a atmosfera externa do Sol e até os confins do Sistema Solar. De acordo com a Nasa, depois de um período inicial de testes, a missão Punch deverá operar por aproximadamente dois anos. ●

O Estado de S. Paulo

1875

— VEM AÍ —

Caderno Especial
República

16/MAR_



As transformações que definem o futuro

Em comemoração dos **150 anos do Estadão**, apresentamos **um olhar especial** em que passado e presente se encontram **para projetar o futuro da República** e **refletir sobre os caminhos** do sistema de governo que sustenta a **sociedade brasileira**.

SEJA UM **PATROCINADOR** DESSE CONTEÚDO **EXCLUSIVO** E ASSOCIE **SUA MARCA** A UMA **REFLEXÃO ESSENCIAL**.

ENTRE EM CONTATO COM **publicacoes@estadao.com**

Realização: ESTADÃO 150

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar 20

Eufrázio

B3 **Nível de atividade.** Economia fecha 2024 com expansão de 3,4%, mas perde ritmo no fim do ano

ECONOMIA & NEGÓCIOS
SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
E&N



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Custo de vida **Reação**

Lula fala em 'medida mais drástica' contra alta de preços de alimentos

Declaração vem um dia depois de o governo zerar o Imposto de Importação sobre produtos como carne e açúcar; Fávaro, da Agricultura, descarta intervenções 'artificiais'

BRASÍLIA

Um dia depois do anúncio de medidas para tentar segurar o preço dos alimentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que poderá tomar "atitude mais drástica" se não encontrar uma "solução pacífica". A declaração foi dada em evento num assentamento do MST em Campo do Meio (MG). "O preço do café está muito caro para o consumidor, o preço do ovo está muito caro, o preço do milho está caro. E nós estamos tentando encontrar uma solução. A gente não quer brigar com ninguém, a gente quer encontrar uma solução pacífica", disse Lula, para acrescentar: "Mas, se a gente não encontrar, a gente vai ter de tomar atitude mais drástica, porque o que interessa é levar a comida barata para a mesa do povo brasileiro".

Em outro momento, Lula se disse "muito preocupado" com o preço dos alimentos, e fez referência à reunião de ministros com representantes do agronegócio, na quinta-feira em Brasília, que terminou com o anúncio de várias medidas. Entre elas, a redução a zero do Imposto de Importação sobre produtos como carne, açúcar, café e massas alimentícias. Apesar do esforço, economistas veem efeito reduzido sobre a inflação (*mais informações na pág. B2*).

Efeito

A inflação dos alimentos ajudou a derrubar os índices de popularidade do presidente Lula

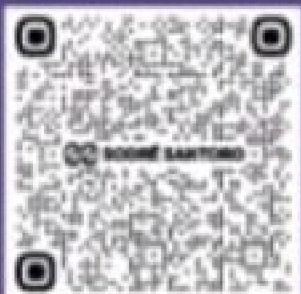
"Eu quero encontrar uma explicação para o preço do ovo. A galinha não está cobrando caro. Eu não encontrei uma galinha pedindo aumento no ovo. A coitadinha sofre, ainda canta quando põe o ovo, mas o ovo está saindo do controle. Uns dizem que é o calor, outros dizem que é exportação", disse ele.

A inflação dos alimentos é um dos assuntos politicamente mais delicados na cúpula do governo e também atrai a atenção do mercado financeiro. Há o receito no setor privado de que Lula – que enfrenta o pior patamar de popularidade de seus três governos – possa adotar medidas como restrições a exportações de produtos alimentícios ou a adoção de subsídios a esses gêneros, o que dificultaria ainda mais a tarefa da área econômica de equilibrar as contas públicas.

Esse temor ficou mais forte com a ida de Gleisi Hoffmann para a Secretaria de Relações Institucionais do governo; ela é vista no mercado como adversária das propostas defendidas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad – que não participou do anúncio de quinta-feira.

Em entrevista à GloboNews, Carlos Fávaro (Agricultura) descartou uma intervenção artificial nos preços. "Nada que seja artificial resolve. O fato é que, apesar da renda da população ter crescido – e ninguém pode negar isso, especialmente nos dois anos do governo do presidente Lula, em que o desemprego caiu muito –, nós estamos quase chegando a pleno emprego, e isso faz com que o aumento do consumo também aconteça." ● CAIO SPECHOTO e SOFIA AGUIAR

PRODUTOS COM TRIBUTO ZERADO RESPONDEM POR MENOS DE 5% DO IPCA. PÁG. B2

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEIS
EXCELENTE CHÁCARA
CENTRO, CACHOEIRA PAULISTA/SP
11/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
TERRENO COM 72.554,47M²
DESOCUPADO
LANCE INICIAL: R$2.900.000
DESOCUPADO. CHÁCARA NA TRAVESSA BOM JESUS, Nº 57, CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA/SP. TERRENO COM 72.554,47M² SENDO 68.000M² APTO PARA LOTEAMENTO. MATRÍCULA SOB Nº 3.304 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CACHOEIRA PAULISTA/SP. SENDO QUE A ÁREA CORRESPONDENTE A 72.554,47M², ESTÁ EM ZONA RURAL, REGISTRADA NO INCRA SOB O N.º 635030000035.8 E A ÁREA DE 7.135,53M², ESTÁ EM ZONA URBANA, COM INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O N.º 03.074.0229.001. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAILAF@SODRESANTORO.COM.BR.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Decisão do STJ introduz Brasil ao século 20 da cannabis

ARTIGO

Felipe Gonçalves e
Rafael Arcuri
Advogados

O Brasil é uma potência agrícola e lidera a produção mundial de grãos como soja, milho e café. No entanto, quando o assunto é cânhamo industrial, o País adota uma das regulações mais restritivas e atrasadas do mundo. Isso começou a mudar com uma decisão histórica do Superior Tribunal de Justiça (STJ), alinhando o Brasil à regulação internacional, que já permitia a comercialização do cânhamo desde o século passado.

O cânhamo é uma variedade da cannabis sem propriedades psicotrópicas, e é reconhecido como inofensivo e versátil. Apesar disso, era proibido no País até que, em novembro de 2024, o STJ julgou o Incidente de Assunção de Competência n.º 16 (IAC 16) firmando teses que permitem seu cultivo e comercialização.

A decisão destacou que o cânhamo não pode ser proibido porque é "inapto à produção de drogas" e determinou que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) regulamente o cultivo para fins medicinais e farmacêuticos. Além disso, firmou teses que permitem sua utilização em outras cadeias produtivas, como a indústria de alimentos, cosméticos e têxtil.

O cânhamo é uma cultura sustentável, reconhecida pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) por melhorar o solo, reduzir o uso de fertilizantes e elevar em até 10% o rendimento de cultivos subsequentes quando é cultivado na safrinha, além de capturar cerca de 15 toneladas de carbono por hectare.

Com amplo território e clima diverso, País pode liderar este mercado, que movimentou em 2023 quase US$ 8 bi

Globalmente, esse mercado movimentou quase US$ 8 bilhões em 2023. Enquanto um quilo de cânhamo bruto custa cerca de US$ 1,38, o óleo de canabidiol (CBD) pode ultrapassar US$ 900 por quilo na Europa.

No Brasil, o cultivo era impedido por uma interpretação equivocada da Lei de Drogas e de normas da Anvisa, equiparando o cânhamo à maconha e ignorando diferenças no teor de THC (principal componente ativo da maconha) e nos usos.

O STJ, porém, corrigiu isso ao afirmar que a legislação não proíbe o cânhamo industrial. A Corte determinou que a Anvisa e União regulamentem o plantio e a comercialização para fins farmacêuticos e medicinais em até seis meses. Mas a Advocacia-Geral da União (AGU) recorreu da decisão, pedindo um prazo maior.

Com amplo território e clima diverso, o Brasil pode liderar este mercado, recuperando áreas degradadas, gerando empregos e diversificando exportações.

Ao corrigir essa interpretação e abrir caminho para o desenvolvimento do setor, o STJ dá um passo importante para alinhar o Brasil às melhores práticas internacionais, promovendo um futuro mais sustentável e inovador para o agro e a indústria nacional. ●

Custo de vida **Reação**

Alimentos que terão tributo zerado respondem por menos de 5% do IPCA

Consultoria calcula em 0,2 ponto no ano impacto de medidas anunciadas pelo governo para deter inflação no setor

MÁRCIA DE CHIARA

Um dia depois de o governo anunciar medidas para tentar segurar o preço dos alimentos no varejo, focadas especialmente na redução a zero do Imposto de Importação de dez produtos – entre eles, carne, café e açúcar –, economistas começaram a avaliar os efeitos concretos do pacote na inflação. E confirmaram, com números, a primeira impressão que tiveram: de que o impacto das medidas será muito pequeno nos índices que medem o custo da alimentação no domicílio.

Nas contas do economista Fabio Romão, da LCA 4 Intelligence, o impacto da zeragem das alíquotas será de 0,2 ponto porcentual no ano. "Efetivamente, pouco muda", diz ele. Para chegar a esse resultado, foram considerados alguns pontos. Um deles é o fato de o Brasil ser o maior produtor e exportador de carne, café e açúcar. Portanto, a redução do Imposto de Importação terá um impacto pequeno nos preços desses itens.

Além disso, entrou na conta o efeito da redução do tributo sobre o milho e sobre os preços e os custos da ração na alimentação das aves. No caso do azeite, Romão observa que a queda de preço já era esperada por causa da melhora da produção de azeitonas na Europa, cuja safra havia sido castigada pelo clima.

Antes das medidas, a consultoria projetava que a alimentação no domicílio encerrasse este ano com alta de 7,3%. Agora, espera um avanço de 7,1%. Para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) como um todo, no entanto, a projeção para o ano está mantida em 5,6%.

De toda forma, Romão ressalta que, apesar da perda de fôlego esperada para a inflação no domicílio deste ano para 7,1% – ante um aumento de 8,2% em 2024 –, o resultado previsto ainda é "bastante importante, mesmo com essa parcial desaceleração".

Já a economista-chefe da LifeTime Gestora de Investimentos, Marcela Kawauti, não se arrisca a calcular o impacto das medidas no IPCA, mas ela acredita que o efeito será muito pequeno e que não irá resolver o problema da alta de preços.

"Efetivamente, pouco muda (com o pacote)"
Fabio Romão
LCA 4 Intelligence

"Não dá para reduzir a discussão a meia dúzia de itens nem tão relevantes assim"
André Braz
FGV

"Não sabemos quanto teremos, de fato, de aumento de safra, qual será a composição de produtos importados versus os exportados", diz, justificando a impossibilidade de se chegar a um dado sobre o reflexo nos preços da comida e na inflação.

Levantamento feito por Marcela mostra a pequena participação no custo de vida dos itens cuja alíquota do Imposto de Importação será zerada. No IPCA-15 de fevereiro, a prévia da inflação, juntos esses itens responderam por 4,98%. "O que mais pesa é a carne, com participação de 2,87%, e os demais não têm fatia relevante", observa a economista.

Essa também é a análise de André Braz, coordenador dos índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas. Ele observa que o azeite não é item da cesta básica, assim como o óleo de girassol. Também o efeito da redução do imposto de importação do milho é indireto no preço de frango e ovos. "Não dá para reduzir a discussão (*da inflação de alimentos*) a meia dúzia de itens nem tão relevantes assim", afirma.

CÂMBIO. Marcela frisa que a alta de preços dos alimentos carrega um componente muito importante de pressão: a valorização do dólar em relação ao real. E que parte desse efeito ainda não foi repassado ao consumidor. "A inflação de alimentos deve continuar pressionada no IPCA, mesmo com essas reduções (*de Imposto de Importação*)", prevê.

O caminho escolhido pelo governo de zerar o tributo, na prática, é uma renúncia fiscal, diz a economista. Ela ressalta que essas medidas colocam mais pressão sobre as finanças públicas, que levaram à alta do dólar. "Também não sabemos como será compensada a zeragem desses tributos."

"O impacto (*das medidas*) vai ser marginal", afirma Braz. Na sua avaliação, as medidas anunciadas são uma resposta a um problema grave que o governo enfrenta – o aumento de preços dos alimentos –, que afeta a sua popularidade. No entanto, argumenta que essas medidas estão muito longe de ser uma solução ideal para o problema.

Segundo Braz, não há fórmula para resolver essa questão no curto prazo. Mas ele acredita que a resposta mais rápida seria o governo demonstrar que está buscando o equilíbrio fiscal. "Não prometer aquilo que não vai cumprir, mas mostrar que está preocupado e alinhado com o ajuste fiscal." Essa sinalização, diz ele, poderia aumentar as chances de ocorrer uma valorização cambial, e isso traria um alívio para os preços dos alimentos e outros itens do IPCA. ● COM GIORDANNA NEVES/BRASÍLIA

Administrado pelo PT, Piauí zera ICMS sobre cesta básica

BRASÍLIA

O governador do Piauí, Rafael Fonteles, do mesmo partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), anunciou ontem que vai zerar o ICMS sobre os produtos básicos de alimentação a partir de abril. Um convênio do Conselho Fazendário Nacional (Confaz), de 18 de fevereiro deste ano, permite que outros 11 governos estaduais reduzam o imposto sobre esses itens.

"A partir do mês de abril, o ICMS sobre o arroz está zero. E não é só arroz, não. Feijão, ovos, leite e os produtos da cesta básica em geral terão ICMS zero no Piauí a partir de abril", disse Fonteles, em vídeo divulgado em suas redes sociais, afirmando que é a forma de o Estado colaborar para a redução do preço dos alimentos.

O Piauí faz parte de um grupo que tem autorização, via um convênio firmado pelo Confaz, para conceder isenção do ICMS "nas operações internas com produtos essenciais ao consumo popular, que compõem a cesta básica". Os outros entes subnacionais que já estão autorizados a fazer a redução são Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo e Sergipe. ● FERNANDA TRISOTTO

Atividade econômica **Nova alta**

Economia fecha 2024 com expansão de 3,4%, mas perde ritmo no fim do ano

Foi o quarto ano de alta seguida do PIB, com os serviços e o consumo das famílias à frente; previsão para 2025 é de desaceleração

LUIZ GUILHERME GERBELLI

A economia brasileira deu sinais de desaceleração no quarto trimestre, mas alcançou um bom crescimento no ano passado, com expansão de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB), acima dos 3,2% de 2023, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou dentro do esperado pelos analistas consultados pelo Projeções Broadcast, cujas projeções variavam de alta de 3,3% a 3,6%, mas veio um pouco abaixo da mediana das previsões, que era de avanço de 3,5%.

"Se pegarmos o período pós-pandemia, fechamos (2024) com quatro anos consecutivos de crescimento expressivo em relação ao nosso histórico. É um crescimento importante", diz Alessandra Ribeiro, diretora de macroeconomia da Tendências Consultoria.

Após a divulgação dos números de 2024, houve uma ligeira alta nas projeções do mercado para o PIB neste ano – a estimativa intermediária do Projeções Broadcast subiu de 1,9% para 2% – abaixo dos 2,3% estimados pelo Ministério da Fazenda (*mais informações na pág. B6*).

Os dados do IBGE mostraram que a economia brasileira perdeu fôlego no quarto trimestre, avançando 0,2% em relação aos três meses anteriores, período em que o PIB crescera 0,7%.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou o crescimento de 3,4% do PIB em 2024, embora tenha sido pior do que os 3,8% que ele próprio previa. "PIB crescendo é mais emprego e renda na mão dos brasileiros e das brasileiras. 2025 é o ano da colheita", afirmou o petista.

A avaliação dos analistas, porém, é de que a economia andará bem neste início de ano, perdendo fôlego no segundo semestre, com risco inclusive de uma recessão técnica – quando o PIB recua por dois trimestres seguidos. Segundo eles, a atividade econômica deve ser afetada pela alta da taxa básica de juros (Selic) e pelo menor impulso fiscal.

Além disso, no cenário externo a economia global deve crescer menos que em 2024, em meio às incerteza com o impacto das tarifas de importação impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e com relação ao ritmo de crescimento chinês.

ESTÍMULOS FISCAIS. Uma parte do resultado mais forte de 2024 pode ser explicado pelos estímulos fiscais. Desde o início, o atual governo conseguiu espaço para ampliar os gastos com a aprovação da PEC da Transição. Na virada de 2023 para 2024, autorizou o pagamento de precatórios, encerrando o calote dado pelo governo Bolsonaro. E houve ainda o impacto do reajuste real do salário mínimo.

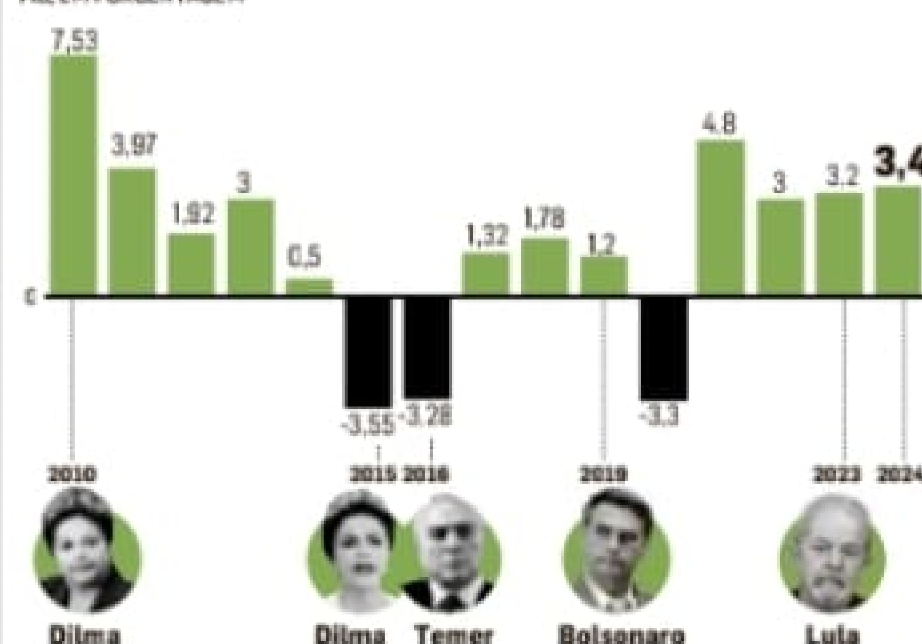
"Foi um ano de crescimento cíclico forte e claramente acima do potencial brasileiro", observa Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners. "A indústria cresceu forte, os serviços cresceram forte."

Segundo os dados do IBGE, a indústria avançou 3,3%, enquanto o setor de serviços cresceu 3,7% no ano passado. Já a agropecuária, motor do crescimento em 2023, encolheu 3,2%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias teve alta de 4,8%, enquanto que investimentos (formação bruta de capital fixo) avançaram 7,3%. As importações avançaram 14,7%, bem mais que as exportações, com alta de 2,9%. ●

DESEMPENHO

Os altos e baixos da economia

PIB EM PORCENTAGEM



FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

FAZENDA MANTÉM ALTA DE 2,3% PARA O PIB EM 2025; MERCADO PREVÊ 2%. PÁG. B6

Será preciso retomar a agenda de reformas

ARMANDO CASTELAR
Pesquisador associado do FGV/Ibre

Vale destacar três aspectos do PIB divulgado ontem. O primeiro é a confirmação de um resultado robusto, com alta de 3,4% frente a 2023, a quarta seguida acima de 3%, acima do potencial de crescimento do País, especialmente enquanto a taxa de investimento ficar em níveis tão baixos como o do ano passado: só 17% do PIB. Em algum momento será forçoso reduzir essas taxas e, a médio prazo, retomar a abandonada agenda de reformas.

Foco de atenção
Apesar do resultado robusto no ano, a alta de 0,2% no 4º trimestre foi a menor em 5 trimestres

O segundo é o papel da demanda doméstica privada nesse resultado, com alta de 7,3% do investimento e 4,8% do consumo das famílias. Essa foi puxada pelas transferências de renda, a expansão do crédito e o aumento da massa salarial, por seu turno alavancada, e impulsionada, pelo PIB de serviços: alta de 3,7%. É um resultado consistente com a escalada da inflação, a baixa taxa de desemprego e o alargamento do déficit em conta corrente, que dobrou de 2023 para 2024, como proporção do PIB, com as importações de bens e serviços subindo 14,7%, ante alta de apenas 2,9% das exportações.

O terceiro aspecto foi exatamente a forte desaceleração do crescimento no último trimestre do ano: alta de 0,2%, a mais baixa em cinco trimestres. Esse resultado veio 0,2 ponto porcentual abaixo do previsto. O principal motivo para isso foi a queda da demanda doméstica privada (-0,7%), puxada por uma contração do consumo das famílias (-1,0%) e uma desaceleração do investimento, que teve alta anualizada de 1,7%.

O crescimento mais baixo deve se estender por pelo menos a primeira metade de 2025, quando os juros mais altos, o ambiente externo mais incerto e um risco fiscal mais elevado vão pesar sobre o crédito e a confiança de consumidores e empresas. Prevê-se uma alta de 1,8% do PIB, com expansão semelhante da demanda doméstica. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



A NATUREZA AO
SEU ALCANCE!

Desfrute de uma vista única e de momentos de pura tranquilidade no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, onde a natureza está ao seu redor, sempre te inspirando.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Respostas populistas serão sempre custosas e ineficientes

ROLF KUNTZ
Jornalista

Com o avanço de 3,4% em 2024, o Brasil completou quatro anos consecutivos de crescimento econômico, além de acumular potencial para se manter em expansão. Governo e setor privado investiram em máquinas, equipamentos, construções e outros bens produtivos pouco mais de R$ 2 trilhões, soma equivalente a cerca de 17% do PIB, estimado em R$ 11,7 trilhões. Em 2023, o investimento produtivo havia ficado em 16,4%. Os dados são do IBGE.

Apesar do aumento, o valor aplicado na expansão e na modernização do potencial produtivo continuou proporcionalmente menor que o observado em outras economias emergentes, onde esse investimento frequentemente supera 18% e até 20% do PIB. Além disso, em dois dos últimos seis anos (em 2020 e 2023) houve redução, no Brasil, do valor investido.

Com juros menores e melhor aplicação do dinheiro público, o Brasil poderia destinar maior volume de capital ao sistema produtivo, melhorando suas possibilidades de crescimento no médio e no longo prazos. Mais arrumado e com perspectiva de maior segurança, o País poderia também atrair mais investimentos de fora. Como resultado, maior dinamismo econômico proporcionaria melhores e mais amplas oportunidades de emprego, num processo de crescimento sustentável e independente de medidas populistas.

Rumo
Governo deveria seguir padrões mais próximos aos defendidos pelo ministro Fernando Haddad

Uma redução significativa e sustentável dos juros depende, no entanto, de menor risco inflacionário e de maior segurança quanto à evolução das contas públicas. Para tomar esse rumo, o governo deveria seguir padrões mais próximos daqueles defendidos pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e bem diferentes daqueles valorizados até agora pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e por líderes do PT.

Sem essas condições, o aumento do emprego, a elevação da renda e o crescimento do consumo observados no último ano podem ser comprometidos por pressões inflacionárias e pelas incertezas quanto às finanças governamentais.

Lula tem evitado, até agora, respostas populistas – custosas e ineficientes – aos novos problemas. É difícil estimar até quando ele manterá essa disposição. O resultado de uma eventual mudança, por enquanto apenas hipotética, é previsível. Quanto menos o chefe do governo seguir a prudência recomendada pelo ministro Haddad, maior será a conta apresentada, num futuro bem próximo, às famílias brasileiras. ●

Por que o sentimento de fracasso, apesar do PIB?

ALEXANDRE CALAIS
Editor de Economia

A economia cresceu 3,4% no ano passado. Isso fecha um quadriênio bastante positivo, depois do desastre da pandemia, quando houve queda de 3,3%. Foram altas seguidas de 4,8% (2021), 3% (2022) e 3,2% (2023), números que podem ser considerados significativos. Por que então temos esse sentimento de fracasso na economia?

Números são importantes, mas não mostram tudo. O Brasil tem exibido indicadores bastante positivos nos últimos tempos, mas, em geral, são a parte meio cheia do copo.

O desemprego, por exemplo, atingiu os menores níveis históricos no ano passado – a taxa média foi de 6,6%, o melhor resultado desde o início da série iniciada em 2012 pelo IBGE, praticamente um "pleno emprego". Mas que desemprego é esse? Dos 103 milhões de pessoas que tinham uma ocupação no ano passado, 39% estavam na informalidade. Dezenove milhões de pessoas estavam "subocupadas", ou seja, trabalhavam menos do que gostariam.

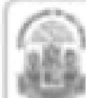
A renda média anual cresceu 1,5% em relação a 2023, e ficou em R$ 3.225. Foi o segundo ano seguido de alta, o que poderia ser considerado bom. Mas é praticamente o mesmo valor registrado uma década antes: em 2014, o valor foi de R$ 3.125. Ou seja, a sensação é de que não saímos do lugar.

Copo meio cheio
Números são importantes, mas não mostram tudo; indicadores positivos são apenas parte do filme

No frigir dos ovos, os números acabam contando uma parte pequena da história. Sem um projeto concreto de crescimento de longo prazo, estamos fadados a comemorar números positivos num dia para lamentar indicadores negativos no outro. ●

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP
CNPJ nº 56.577.015/0006-06

COMPRA REGULAMENTO FFM 2024/2025 – CONCORRÊNCIA – PROCESSO DE COMPRA FFM RC Nº 8302/2025
A FFM, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo MENOR PREÇO, para contratação de empresa especializada para fornecimento de FREEZER LABORATORIAL (-20º) 300 LITROS, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo Regulamento de Compras da FFM.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PREFEITURA DO CAMPUS USP DE LORENA
ERRATA
Em nosso Aviso de Licitação publicado dia 07/03/2025, houveram as seguintes incorreções: onde se lê: A partir das 09h00 do dia 07/03/2025. Leia-se: A partir das 09h00 do dia 10/03/2025; e onde se lê: 19/03/2025 às 09h00; Leia-se: 24/03/2025 às 09h00.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

VODCAST
Vem aí...
talks
ESTADÃO MÍDIA & MKT
A trajetória de lideranças femininas da comunicação e do marketing que vêm transformando o mercado.





ESTREIA 8/3

Apresentado por:
Rita Lisauskas & Igor Ribeiro

Realização: ESTADÃO 150
Produção: ESTADÃO BLUE STUDIO

NOTAS E INFORMAÇÕES

Os bandidos agradecem



Bolsonaristas, mais uma vez, distorcem boa medida do BC que melhora segurança do Pix

O Banco Central (BC) acaba de publicar uma oportuna resolução que aprimora os mecanismos de segurança do Pix. Como se sabe, o meio de pagamento instantâneo tem sido usado por bandidos para a prática de uma série de crimes, desde desfalques em contas bancárias por roubos e furtos de celulares até intrincados esquemas de lavagem de dinheiro por meio de transferências fracionadas de baixa monta com o objetivo de escapar da fiscalização.

Pelas novas regras editadas pelo BC, os participantes do Pix deverão excluir chaves de pessoas e de empresas cuja situação não esteja regular na Receita Federal. Isso nada tem que ver, como muito bem explicou a autoridade monetária, com impedimentos para a realização de Pix por pessoas físicas e jurídicas que tenham pendências tributárias com o Fisco. Trata-se de uma espécie de saneamento de chaves, de modo a evitar fraudes.

Por irregularidade na Receita Federal deve ser entendida a situação de CPFs suspensos, cancelados, de titular falecido ou nulos, além de CNPJs também registrados no Fisco como suspensos, inaptos, baixados ou nulos. Nada a ver, portanto, com eventuais dívidas dos contribuintes.

Se quiser, de fato, combater o crime organizado atacando seu flanco mais sensível, o Estado brasileiro precisa apertar, e não afrouxar, os instrumentos legais e normativos de asfixia financeira das organizações criminosas. Portanto, é muito auspiciosa esta nova regulamentação do BC, como também era a portaria da Receita Federal que obrigava as operadoras de cartão de crédito e instituições de pagamento a notificar o Fisco em caso de movimentações por Pix acima de R$ 5 mil mensais por pessoas físicas e R$ 15 mil por pessoas jurídicas.

A incompetência do governo Lula da Silva para defender uma medida do Fisco absolutamente correta e necessária para aumentar a fiscalização sobre as transações via Pix, o que também não implicava a tributação dessas operações, permitiu que a oposição deitasse e rolasse no Congresso e nas redes sociais. Nas cordas, Lula, em vez de vir a público e explicar à população, com coragem e franqueza, a pertinência daquela portaria, decidiu voltar atrás.

Que o mesmo não ocorra agora com a regulamentação do BC, que, recorde-se, por lei, não tem qualquer relação de subordinação ao governo federal. Mas é essa mentira que a oposição tenta emplacar como verdade para fustigar o petista, em especial neste momento em que Lula é atormentado pela queda recorde de seus índices de aprovação.

O clã Bolsonaro foi rápido em atribuir ao Poder Executivo a autoria da resolução do BC, um disparate à luz da verdade dos fatos. No X, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) classificou a medida como uma "arapuca para atrapalhar a vida do trabalhador". Na mesma rede social, o inelegível Jair Bolsonaro perguntou ironicamente a seus seguidores: "Já fez seu Pix hoje?".

É papel da oposição tentar desgastar o governante de turno. O ideal seria que o fizesse de boa-fé, vale dizer, com respeito aos fatos. Como os bolsonaristas são incapazes disso, que o BC se mantenha firme na medida e, no que lhe cabe, que o governo reforce a natureza auspiciosa da fiscalização do Pix. Pois a derrota dos controles legais é a vitória dos criminosos. ●

Atividade econômica **Projeções**

Fazenda mantém alta de 2,3% para o PIB deste ano; mercado prevê 2%

Apesar do resultado mais fraco, secretário de Política Econômica diz que situação é 'positiva do ponto de vista de atividade'

FERNANDA TRISOTTO
AMANDA PUPO
BRASÍLIA

A Secretaria de Política Econômica (SPE), do Ministério da Fazenda, projeta um avanço de 2,3% para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, número superior aos 2% estimados pelo governo, segundo pesquisa do Projeções Broadcast feita logo depois da divulgação dos dados de 2024.

"Nós esperamos que neste ano de 2025 o crescimento do PIB seja menor que o de 2024, exatamente pelos efeitos defasados da política monetária, mas ainda um crescimento robusto para uma economia que está com a menor taxa de desemprego da sua história, maior nível de massa salarial; então, ele está numa situação positiva do ponto de vista de atividade", disse Guilherme Mello, secretário de Política Econômica.

Mello ressaltou ainda que o desempenho da economia brasileira em 2024 representa "uma surpresa muito boa" em relação às expectativas do mercado no início do ano, que apontavam para expansão de 1,5% do PIB.

A expectativa da SPE é de que o primeiro e segundo trimestres deste ano sejam positivos, especialmente em função de uma safra agrícola muito boa. "O ano de 2025 deve ter, provavelmente, a maior safra da história, o que movimenta não só o setor agropecuário, como também o setor de serviços, armazenamento, transporte e o próprio setor industrial de máquinas e implementos agrícolas", disse Mello.

A partir do segundo trimestre, a SPE prevê que a contribuição do setor agropecuário para o crescimento da economia se torne negativa. "Para a segunda metade do ano, a perspectiva é de que o ritmo de crescimento se mantenha próximo à estabilidade, refletindo menores impulsos vindos dos mercados de crédito e de trabalho em função do patamar contracionista da política monetária" diz a SPE.

Mais alto
Em entrevista a podcast, ministro da Fazenda fala em expansão de 2,5% para a economia neste ano

Para os economistas do mercado, porém, a visão da equipe econômica é excessivamente otimista, o que é um mal sinal. "O governo já não está aceitando (*a desaceleração*). Tudo o que tem feito até agora pressiona a economia. O que ele está sinalizando é bastante ruim do ponto de vista da mensagem que precisa passar", diz Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Ou seja, entre os economistas a dúvida que paira é se o governo vai lançar mão de medidas para tentar turbinar a economia num cenário em que a atividade caminha para desacelerar próximo da eleição presidencial de 2026.

HADDAD. Em entrevista ao podcast Flow, ontem à noite, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse esperar um crescimento ainda maior do que o projetado por sua pasta, em torno de 2,5%, para este ano. "Acredito que vamos continuar crescendo, com pouco mais de moderação por causa da inflação", disse Haddad.

Ele também atribuiu ao ambiente político as dificuldades para reduzir os gastos do governo e melhorar a percepção sobre a economia. Segundo Haddad, a dificuldade em resolver o problema fiscal não está "na planilha" – ou seja, na esfera técnica –, mas na política, que sofre a pressão de grupos empresariais organizados. ●

Motor do PIB perde força e compromete 2025

CELSO MING
Comentarista de Economia

O avanço do PIB em 2024, de 3,4% sobre o do ano anterior, foi o que se esperava. As novidades apareceram nos números do quarto trimestre, que indicaram um crescimento de 0,2% em relação ao do trimestre anterior, mais baixo do que o projetado. É por aí que se anteveem importantes indicações para a formação de renda que vem pela frente.

A boa surpresa é o impulso dado pelo investimento, conhecido por Formação Bruta do Capital Fixo, que aumentou 7,3% no quarto trimestre – o que mostra maior disposição do setor produtivo em ocupar o tal hiato do produto, ou seja, em ocupar a falta de capacidade de oferta da economia.

Mas, atenção, tanto a poupança nacional quanto o investimento continuam muito aquém da necessidade de garantir a expansão permanente da renda nacional. Ficaram em 2024, respectivamente, em 14,5% e em 17,0% do PIB. É o brasileiro comendo e consumindo 83% do que ganha, o que deixa apenas R$ 170 de cada R$ 1 mil do seu salário para a produção futura. Para que o PIB deixe de ser voo de galinha e cresça pelo menos 3,5% de maneira sustentada, seriam necessários pelo menos investimentos de 22% do PIB.

A principal nota negativa é o resultado chinfrim do quarto trimestre: crescimento de apenas 0,2% que está relacionado com a queda de 1% no consumo das famílias. Duas são as principais explicações para isso: a disparada dos preços dos alimentos, que deixa pouco do salário para as outras despesas; e o alto endividamento. O brasileiro médio tem quase 50% de sua renda comprometida com pagamento das dívidas.

A forte desaceleração da atividade econômica do quarto trimestre deixa um arrasto baixo para a movimentação do PIB no próximo horizonte. É como se o carro de Fórmula 1 perdesse velocidade no último trecho da pista e, assim, comprometesse o desempenho da volta seguinte.

Cenário
Poupança e investimento continuam aquém para garantir expansão permanente da renda

Pergunta inevitável: se a alta dos alimentos é um dos principais fatores que prejudicam o poder aquisitivo do consumidor, até que ponto as decisões tomadas na quinta-feira, que pretenderam segurar novas altas, ajudarão a reverter essa perspectiva? A resposta não é lá muito animadora. Além de não atacar as causas da inflação (principalmente a gastança), elas são quase inócuas.

Se o presidente Lula estivesse convencido da eficácia dessas medidas, teria se encarregado ele próprio de divulgá-las para promover o auê de sempre. Levantamentos de poeira, costuma ele deixar para seus ministros. No caso, deixou para o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. ●

COMPORTAMENTO

Quando o terapeuta é o problema

Declarações de amor, ronco, prática de exercícios e outras violações de limites podem realmente atrapalhar uma relação profissional



Jornal recebeu 2,7 mil relatos que vão de ações não profissionais a interações bizarras

CHRISTINA CARON
THE NEW YORK TIMES

Em sua primeira sessão com uma nova terapeuta em San Diego, Elise, de 37 anos, imediatamente se sentiu desconfortável. Não por algo que a terapeuta tenha dito, mas pelo fato de que ela estava pedalando uma bicicleta ergométrica durante a conversa.

Maria Danna, de 35 anos, ficou alarmada quando sua terapeuta em Portland, Oregon, "sacudiu vigorosamente uma maraca na minha cara" para "captar a energia que eu estava emanando na sessão". E Carson, que buscou ajuda de um psiquiatra em Ohio para depressão pós-parto severa e ansiedade, sentiu-se perturbada quando o médico lhe enviou milhares de mensagens de texto e, eventualmente, revelou sentimentos sexuais por ela.

A terapia é transformadora para muitas pessoas, independentemente de terem ou não doença mental. Mas o que fazer se o terapeuta for antiético, incompetente ou até abusivo? No ano passado, o *The New York Times* perguntou aos leitores se já haviam tido uma experiência ruim com um terapeuta e recebeu mais de 2,7 mil respostas.

Entre elas, havia exemplos de violações éticas, comportamentos não profissionais e interações simplesmente bizarras (Alguns leitores que compartilharam suas histórias pediram para ser identificados apenas pelo primeiro nome para proteger sua privacidade).

"Há uma espécie de piada na área de que toda turma de pós-graduação tem pelo menos um ou dois estudantes sobre os quais todos os outros têm sérias dúvidas ou preocupações", diz Eric Jones, terapeuta em Santa Ana, Califórnia. "Somos eticamente obrigados a impedir que os ruins obtenham licença, mas o sistema não é perfeito. Já demiti ou denunciei vários por conduta inadequada."

Embora, segundo a experiência de Jones, os bons terapeutas superem em número os ruins, ele e outros especialistas incentivam os pacientes a confiarem em sua intuição se algo parecer errado. Jonathan E. Alpert, chefe do departamento de psiquiatria do Montefiore Einstein, em Nova York, diz que a "estrela-guia" de um terapeuta deve ser a saúde e o crescimento contínuo do paciente ou cliente. Se não for, ele acrescenta, "algo está errado".

> *"Somos eticamente obrigados a impedir que os ruins obtenham licença, mas o sistema não é perfeito"*
> **Eric Jones**
> Terapeuta

> *"Uma vez que você se torna emocionalmente dependente, é difícil sair, mesmo sabendo que algo está errado"*
> **Deborah A. Lott**
> Voluntária no TELL

> *"A responsabilidade de estabelecer e manter limites seguros e terapêuticos é sempre do terapeuta"*
> **Jan Wohlberg**
> Fundadora do TELL

QUANDO UM TERAPEUTA SE APROXIMA DEMAIS. Os terapeutas devem manter limites físicos e emocionais com os clientes. Violar esses limites pode incluir divulgar regularmente detalhes íntimos de sua vida pessoal, tocar o paciente de maneira inapropriada, flertar, oferecer presentes ou tentar estabelecer uma relação social fora do consultório.

REDE. Se um terapeuta nos Estados Unidos está ignorando os limites profissionais, um lugar para encontrar apoio é a Therapy Exploitation Link Line, ou TELL, uma rede de suporte que ajuda aqueles que foram prejudicados por terapeutas ou que estão preocupados com o comportamento de seu terapeuta.

Deborah A. Lott é voluntária no TELL e oferece orientações que gostaria de ter recebido nos anos 1980. Na época, com 28 anos, ela teve relações sexuais com seu terapeuta, que, segundo ela, lhe ofereceu vinho e cannabis. Ele implorou para que ela voltasse à terapia. Ela voltou temporariamente, antes de finalmente cortar o contato.

"Uma vez que você se torna emocionalmente dependente, é muito difícil sair, mesmo sabendo que algo está errado", analisa Deborah. "Essa pessoa tem todos os seus segredos. Você investiu tempo, dinheiro, energia. E eles dizem que o problema é seu. Há muita manipulação envolvida."

O que ela agora sabe é que um terapeuta ético jamais teria um caso sexual ou emocional com um paciente. "O pa-

Eufrázio

SABRENA KHADIJA/THE NEW YORK TIMES - 20/2/2025



to a conexão do Zoom ficava instável. Foi uma experiência surreal."

QUANDO UM TERAPEUTA SIMPLESMENTE NÃO SE IMPORTA. Leah Odette, de 44 anos, que vive em Long Beach, Califórnia, procurou uma nova terapeuta para tratar sua ansiedade e foi inesperadamente recebida por um cachorro. Para alguns clientes, um animal de estimação pode ser bem-vindo, mas não para Leah.

Ela explicou à terapeuta que tinha um medo profundo de cães, mas, segundo Leah, suas preocupações foram rapidamente ignoradas. "Fingi me acalmar e abaixei para acariciá-lo, mas ele me mordeu", conta. "A terapeuta culpou minha ansiedade pela reação do cachorro."

Outros leitores disseram que seus terapeutas não pareciam estar ouvindo ou não tinham nada útil a dizer sobre as experiências que compartilhavam. "Durante minha última sessão, o terapeuta literalmente ficou olhando para fora da janela, sem fazer contato visual comigo durante toda a consulta", lembra Emily, de 34 anos, de Pittsburgh. "Terminei o relacionamento por e-mail naquela noite."

Sem sentido
Leitores disseram que seus terapeutas não pareciam estar ouvindo ou não tinham nada útil a dizer

QUANDO VOCÊ SE SENTE DECEPCIONADO COM SEU TERAPEUTA. Se algo inapropriado aconteceu ou se seu terapeuta simplesmente não é adequado para você, é importante encontrar outra pessoa – permanecer em uma situação que não é saudável nem produtiva não lhe fará bem, afirma Jessica M. Smedley, psicóloga clínica em Washington.

E se você sentir que um limite ético foi ultrapassado pode denunciar seu terapeuta ao conselho local (*mais informações nesta página*).

No entanto, algumas situações podem não ser tão claras. Digamos que você normalmente se sinta seguro e apoiado por seu terapeuta, mas há algo que o incomoda: ele uma vez dormiu durante uma sessão. Nesse caso, pode ser válido conversar sobre sua preocupação.

Então, observe como ele ou ela reage. "Um terapeuta que reage de maneira defensiva ou que não consegue aceitar o feedback e mudar é um terapeuta com quem alguém não deveria continuar trabalhando", afirma Alpert. ●

ciente poderia estar nu e implorando por sexo", exemplifica Jan Wohlberg, uma das fundadoras do TELL, "e ainda assim a responsabilidade de estabelecer e manter limites seguros e terapêuticos é sempre do terapeuta".

QUANDO UM TERAPEUTA ABANDONA O PROFISSIONALISMO. Vários leitores descreveram terapeutas que estavam constantemente atrasados, comiam durante a sessão, não informavam sobre taxas, faltavam às consultas ou simplesmente desapareciam. Mais de 130 pessoas relataram que seu terapeuta adormeceu durante a terapia – às vezes a ponto de babar ou roncar.

"Eu estava no meio de uma explicação sobre como me sentia invisível na minha família", escreveu Melissa Petty, de 71 anos, sobre um incidente ocorrido há mais de uma década em Dallas. "Olhei para cima e o terapeuta estava dormindo! Encontrei um novo terapeuta imediatamente."

Alguns leitores compartilharam histórias sobre terapeutas que ofereciam serviços desnecessários ou tratamentos da moda para os quais não pareciam qualificados. Erin, de 30 anos, que mora em Nova York, disse que ficou surpresa quando sua terapeuta a instruiu a observar luzes piscando em um tubo estreito.

Trata-se de um tipo de estimulação utilizada na terapia de dessensibilização e reprocessamento por movimentos oculares (EMDR, na sigla em inglês), um tratamento que visa a aliviar o sofrimento associado a memórias traumáticas. Mas Erin estava na terapia para lidar com a ansiedade causada pela pandemia, não por trauma. Repetidamente, a terapeuta perguntava: "Está funcionando?", lembra Erin, enquan-

Para denunciar

Como proceder no Brasil em casos assim

● **Busque ajuda**
No Brasil, a denúncia sobre a conduta profissional de psicóloga ou psicólogo deve ser feita no Conselho Regional de Psicologia (CRP). Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), para realizar a denúncia, é preciso informar o nome e a qualificação da(o) denunciante; o nome e qualificação da(o) denunciada(o); a descrição circunstanciada dos fatos; toda prova documental que possa servir à apuração do(s) fato(s) e de sua autoria; a indicação dos meios de que o representante pretende se valer para provar o alegado; e o interesse do representante em participar de mediação com a(o) representada(o). O CFP ainda reforça que é um órgão de segunda instância, apto a julgar pedidos de recurso de processos já tramitados na primeira instância (ou seja, nos CRPs).

● **Qual é o contato?**
O site com todos os endereços de conselhos no País é https://site.cfp.org.br/fale-conosco/denuncia/denuncia-contra-psicologo/. Todo o processo está disponível na resolução 11, de 14 de junho de 2019, que também pode ser consultada neste site.

● **Dicas e cuidados extras**
Sempre converse com outras pessoas sobre o que você sentiu e com profissionais, para ter certeza da denúncia. Apresentar falsas denúncias pode levar a processos judiciais por difamação ou calúnia e afeta a credibilidade dos profissionais. Se for um psicólogo denunciando outro, poderá ser analisada uma violação do código de ética profissional. Busque ainda diferenciar mau atendimento e discordância sobre opções terapêuticas de conduta ética inapropriada.

ESTE TEXTO FOI ORIGINALMENTE PUBLICADO NO 'THE NEW YORK TIMES'. ELE FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

INFÂNCIA

Por que, de todas as telas, o celular é a pior para crianças?

Uso prolongado pode afetar a saúde mental e o comportamento, entre outros problemas; controle do tempo e supervisão são fundamentais

RONE CARVALHO

SEVENTYFOUR /ADOBE STOCK



O ideal, por exemplo, é que não tenham acesso ao celular antes de dormir, para garantir sono de qualidade

Uma pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), divulgada em fevereiro, mostra que a porcentagem de crianças brasileiras com celular cresceu. Em 2015, 3% dos pequenos de 0 a 2 anos, 6% dos de 3 a 5 anos e 18% dos de 6 a 8 anos possuíam um aparelho próprio. Em 2024, esses indicadores alcançaram 5%, 20% e 36%, respectivamente.

O celular, porém, é a pior tela para as crianças, segundo especialistas. Diferentemente do computador ou da televisão, ele concentra a atenção dos pequenos por mais horas e exige maior esforço dos músculos oculares. Além disso, o uso dos smartphones costuma ter menor controle dos pais, facilitando a exposição a conteúdos impróprios.

"Esse tempo demasiado conectado traz consequências. A mais grave é a alteração na socialização e no desenvolvimento infantil. Muitas crianças passam a perder a oportunidade de uma série de experiências de vida que são importantes para o seu desenvolvimento por ficarem excessivamente no celular", ressalta Eduardo Jorge Custódio, neurologista pediátrico do grupo de trabalho sobre saúde digital da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

De acordo com a SBP, o uso do celular está associado a atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem em bebês que ficam passivamente expostos à tela por períodos prolongados. Também pode atrasar o desenvolvimento dos cinco sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato – na infância. Conheça a seguir outros problemas relacionados ao uso do aparelho e as orientações dos especialistas sobre exposição a telas.

PROBLEMAS NOS OLHOS. Susana Knupp, integrante da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), explica que as crianças tendem a segurar o celular muito próximo dos olhos. Isso ocorre tanto porque seus braços são mais curtos quanto para focar a tela.

"Quanto mais perto está o objeto observado, mais esforço muscular é feito. Esse trabalho muscular intenso e prolongado causa sintomas de cansaço ocular, dor de cabeça, dor ocular, visão embaçada e dificuldade de foco", diz. Segundo Susana, as principais consequências para a visão das crianças a partir do uso frequente e prolongado do celular são fadiga ocular, miopia, olhos secos e estrabismo.

Existem dois tipos de musculatura nos olhos: a intrínseca, que promove o foco, e a extrínseca, que rege os movimentos oculares. Quando focamos um objeto de perto, automaticamente fazemos o movimento ocular de convergência, em direção ao nariz. Esse esforço muscular sustentado gera fadiga, resultando em dor de cabeça, desconforto e coceira nos olhos, olhos secos ou vermelhos e dificuldade para se concentrar em tarefas de leitura ou cópia de tarefas da lousa.

Além disso, o uso de telas, em especial de perto, pode afetar o desenvolvimento normal da estrutura ocular, promovendo alterações que levam à miopia, condição em que o olho não consegue focar objetos distantes corretamente. Quando se olha fixamente para o celular, a frequência de piscadas também diminui, o que gera ressecamento nos olhos, sensação de areia e facilita inflamações.

Isso acontece porque a concentração na tela é tamanha que não se quer perder nenhum detalhe. "Se a criança piscar, pode perder uma vida no jogo", exemplifica Susana. A qualidade da piscada também é pior, sendo muitas vezes incompleta e não cobrindo totalmente a superfície ocular, rompendo o escudo lacrimal que protege os olhos. Por fim, a musculatura extrínseca, que promove a convergência, também entra em fadiga ou espasmo. Isso pode afetar o alinhamento dos olhos.

Tempo de tela

As recomendações da SBP sobre o tempo em frente aos aparelhos são:

- **Até 2 anos de idade**
Evitar a exposição às telas;

- **De 2 a 5 anos**
Limitar o tempo em frente às telas ao máximo de 1 hora por dia, sempre com supervisão dos responsáveis;

- **De 6 a 10 anos**
Adotar um tempo máximo de 1 a 2 horas por dia, sempre com supervisão;

- **De 11 a 18 anos**
Limitar o tempo de telas e jogos de videogames a 2 a 3 horas por dia, e nunca deixar a criança ou adolescente "virar a noite" jogando. Segundo os pediatras, um uso superior a 4 a 5 horas por dia aumenta os riscos à saúde e as chances de problemas comportamentais.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL. O uso excessivo do celular também pode desencadear problemas de saúde mental nas crianças. Entre os mais comuns estão ansiedade, depressão, dificuldade de concentração e isolamento social. "O cérebro das crianças ainda está em desenvolvimento. Com isso, a exposição excessiva a estímulos digitais pode interferir nos processos de maturação cerebral", afirma Antônio Geraldo, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Por causa das diferenças no desenvolvimento cerebral, as crianças reagem aos celulares de maneira distinta, diz o psiquiatra. O contato com estímulos rápidos e que geram uma sensação de prazer, como os oferecidos por jogos, vídeos de entretenimento e redes sociais, ativa os circuitos de recompensa do cérebro. "Isso pode gerar uma sensação de prazer imediato, mas também aumenta o risco de dependência e afeta negativamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais", afirma Geraldo.

Alguns sinais de dependência incluem irritabilidade quando a criança é impedida de usar o celular, dificuldade para se concentrar em atividades offline, redução do interesse por interações sociais e atividades físicas e prejuízos no desempenho escolar. "O excesso de telas pode, inclusive, causar sintomas que se assemelham ao autismo, como dificuldades de interação social, isolamento, dificuldades de comunicação e prejuízo da aprendizagem", ressalta o psiquiatra.

ALTERAÇÕES NA ROTINA DE SONO. A neuropediatra Leticia Azevedo Soster, médica do sono da Academia Brasileira do Sono (ABS), aponta que a tela do celular também tende a ser mais prejudicial porque é utilizada muito próxima do rosto, exigindo um nível maior de atenção e ativando mecanismos de alerta no cérebro. Esse estado dificulta o relaxamento necessário para dormir. "Nosso corpo se prepara para dormir liberando um hormônio chamado melatonina, que é essencial para induzir o sono. No entanto, a luz azul emitida pelo celular é interpretada pelo cérebro como luz solar, inibindo a produção de melatonina. Como resultado, o corpo não percebe que a noite chegou, atrasando o início do sono."

O uso excessivo do aparelho também reduz o tempo de atividade física das crianças, diminuindo a fadiga natural necessária para um sono reparador. Sem esse cansaço físico adequado, o sono pode ser mais leve e fragmentado. "Além disso, o celular geralmente está associado a interações rápidas e estímulos imediatos (*como notificações, vídeos curtos e jogos*), ao contrário da televisão, onde a criança tem um papel mais passivo. Essa estimulação intensa mantém o cérebro em um estado de ativação constante, dificultando ainda mais o processo de desaceleração antes de dormir", aponta Leticia.

Como consequência, se uma criança cresce acostumada a usar o celular antes de dormir, ela pode desenvolver uma relação inadequada com o sono, carregando esse padrão para a vida adulta. A falta de descanso, por sua vez, pode provocar alterações de humor e dificuldade no controle emocional, favorecendo a irritabilidade e a agitação, por exemplo. Também aumenta os níveis de estresse, prejudicando o sistema imunológico e tornando os pequenos mais suscetíveis a infecções.

"O ideal é que crianças não tenham acesso ao celular antes de dormir, para garantir um sono de qualidade", destaca Leticia. Ela também recomenda reduzir estímulos no fim do dia, pelo menos 1h30 a 2 horas antes de ir para a cama. O crescimento de problemas associados a telas, especialmente o celular, levou a SBP a criar uma cartilha com recomendações para cada faixa etária. "O ideal é que, em todas as faixas etárias, a cada 20 minutos do uso de telas, seja feita uma pausa de pelo menos 20 segundos olhando para longe", orienta Susana. ●

Eufrázio

SEM TABUS

Observar o formato de seu cocô pode ser importante para a saúde

Aparência, odor, consistência e até a frequência com que evacuamos pode fornecer informações cruciais sobre nosso sistema digestivo e detectar doenças precocemente

CONFIRA OS TIPOS DE COCÔ E SEUS POSSÍVEIS SIGNIFICADOS

A classificação do formato e consistência das fezes é feita pela Escala de Bristol (que enumera as fezes em sete tipos)

Tipo 1

MUITO DURAS, EM BOLINHAS OU FRAGMENTADAS



Indicam constipação severa

Tipo 2

FEZES DURAS, EM BOLINHAS AGLUTINADAS



Também significam constipação. Baixa ingestão de fibras e líquidos podem ser a causa

Tipo 3 e 4

FEZES CILÍNDRICAS, MACIAS E COM O FORMATO EMPELOTADO OU DE SALSICHA



Consideradas normais, indicam um trânsito intestinal saudável

Tipo 5

FEZES PASTOSAS, MAS AINDA BEM MOLDADAS



Podem ser resultado de um trânsito intestinal acelerado

Tipo 6 e 7

FEZES MOLES E COM BORDAS INDEFINIDAS OU FEZES LÍQUIDAS



Infecções intestinais, doenças inflamatórias e transtornos funcionais podem ser a causa

Fique atento à cor das fezes
Entenda o que cada tom pode dizer sobre o funcionamento do organismo

MARROM MÉDIO A ESCURO



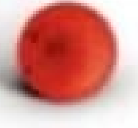
Fezes normais, isto é, intestino saudável

PRETA OU COM COR DE BORRA DE CAFÉ



Pode ser indício de sangramento digestivo por gastrite ou úlcera

VERMELHA (SANGUE VIVO)



Pode ser sinal de hemorroidas, fissuras anais e até câncer anal ou retal

ESBRANQUIÇADAS OU ACINZENTADAS



Pode representar problemas biliares – já que a bile é que dá cor às fezes

AMARELADAS E BRILHANTES



Pode ser sinal de má absorção de gorduras por doenças pancreáticas ou celíacas

FONTES: SU BONG KIM, CIRURGIÃO DO APARELHO DIGESTIVO DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ (SP), E VICTOR SEID, MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA (SBCP)

FERNANDA BASSETTE

Muitas vezes negligenciamos um dos principais indicadores do nosso bem-estar: as fezes. Embora seja um assunto desconfortável para muita gente, observar a aparência, o odor, a consistência do bolo fecal e até mesmo a frequência com que evacuamos pode fornecer informações cruciais sobre a nossa saúde, ajudando a detectar condições que, sem o tratamento adequado, podem evoluir para problemas mais sérios – entre eles o câncer colorretal, cuja incidência vem crescendo em pessoas com menos de 50 anos.

Por isso, toda vez que evacuar, o primeiro passo antes de baixar a tampa e puxar a descarga é olhar para dentro do vaso sanitário.

"A análise das fezes é um processo muito relevante para entender a saúde do sistema digestivo e do organismo como um todo. Elas podem indicar problemas nos hábitos alimentares, intolerância a alguns componentes, doenças inflamatórias e infecciosas intestinais, hemorragias digestivas, neoplasias e até alterações emocionais", comenta Su Bong Kim, cirurgião do aparelho digestivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, na capital paulista.

Um cocô saudável tem características fáceis de serem observadas: ele deve ser marrom (nem muito claro nem muito escuro), macio e ter formato alongado e cilíndrico.

Confira, a seguir, as alterações que merecem um olhar mais atento – e a busca por um especialista.

FORMATO E CONSISTÊNCIA. Estão entre as características mais importantes das fezes. A forma do bolo fecal e a sua consistência dependem de fatores como ingestão de líquidos, quantidade de fibras alimentares ingeridas e funcionamento intestinal. O ideal é que as fezes sejam relativamente macias e tenham um formato que lembre uma banana madura. A eliminação deve ocorrer com certa facilidade, ou seja, sem esforço exagerado.

COR. Observar a cor das fezes também é fundamental para saber se a sua saúde está em dia. Alterações na coloração podem anunciar problemas relevantes.

CHEIRO. As fezes costumam ter um odor característico. O cheiro é resultado da digestão dos alimentos associada à ação de bactérias que vivem no intestino – por isso, é fato que não existem fezes cheirosas. Os especialistas alertam, no entanto, que alterações muito intensas no cheiro podem ser um sinal de alerta, especialmente quando essa mudança vier acompanhada de outras transformações no cocô.

O cheiro muito fétido, por exemplo, pode ser decorrente de presença de sangue digerido nas fezes (melena), doenças inflamatórias e infecciosas intestinais, má digestão de proteínas ou por neoplasias colorretais. Já o odor ácido pode indicar intolerância alimentar, como à lactose. Se as fezes forem extremamente malcheirosas e gordurosas, é válido considerar ainda uma insuficiência pancreática ou má absorção de nutrientes.

"O ideal é evacuar de uma a três vezes ao dia, sem grande esforço. Entretanto, cada pessoa tem o seu ritmo regular. O indivíduo pode evacuar a cada dois dias e, se não tiver desconforto abdominal, não pode ser considerado obstipado"
Su Bong Kim
Cirurgião do aparelho digestivo

FREQUÊNCIA. Tanto a constipação como a diarreia crônica também são sinais de alerta. Em ambos os casos, é possível que haja distúrbios na flora intestinal ou na absorção de nutrientes. Estresse, mudanças na dieta e até mesmo infecções podem afetar a regularidade das evacuações. Se essas alterações persistirem, é fundamental buscar orientação médica.

Segundo o cirurgião Kim, existe uma variação de número de evacuações que é aceitável conforme a quantidade de ingestão alimentar e características pessoais. "O ideal é evacuar de uma a três vezes ao dia, sem grande esforço. Entretanto, cada pessoa tem o seu ritmo regular. O indivíduo pode evacuar a cada dois dias e, se não tiver desconforto abdominal, não pode ser considerado obstipado", explica Su Bong Kim.

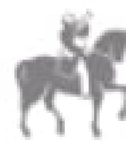
A constipação é caracterizada, em geral, quando a pessoa evacua menos de três vezes por semana. Mas, atenção: a qualidade de evacuação também importa. Por exemplo: se o indivíduo evacua três vezes por dia, mas em pequena quantidade, e não se sente totalmente aliviado, pode ser considerado obstipado. A elucidação da causa é necessária.

MUCO. A presença de muco, material parecido com catarro, é mais um ponto importante que deve ser investigado por um médico, pois pode ser indicativo de doenças inflamatórias intestinais, como a doença de Crohn, ou até mesmo câncer de cólon.

Portanto, na próxima vez que for ao banheiro, procure prestar atenção nas fezes. Se perceber alterações intestinais de forma persistente ou eventualmente de forma súbita, é preciso buscar a avaliação médica (de preferência, com um gastroenterologista ou um proctologista) para garantir um diagnóstico eficaz e evitar que o problema se agrave.

"As características das fezes podem não parecer relevantes no dia a dia, mas são indicadores importantes da saúde. As alterações persistentes ou súbitas, como presença de sangue e muco ou afilamento, devem ser avaliadas por um médico especialista para realização de exames pertinentes. O diagnóstico precoce é a chave do tratamento eficaz", afirma Kim. ●

Eufrázio



Meu exemplo
Barbara Gancia

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @BGANCIA

Idade: 67 anos
História: Sóbria há 18 anos, a jornalista chama a atenção para o alcoolismo com a nova edição de seu livro 'A Saideira'

Aos 67 anos, a jornalista Barbara Gancia achou por bem reprisar suas próprias vergonhas diante do alcoolismo e, mais que isso, destacar seu processo de recuperação no livro "A Saideira" , que acaba de ganhar a segunda edição, desta vez pela Editora Matrix.

Barbara está longe das bebidas alcoólicas há 18 anos, e seu livro se transformou também na peça "Bárbara", encenada por Marisa Orth, um monólogo que rodou o Brasil, com direção de Bruno Guida. Para ela, o poder público precisa dar mais atenção ao tema. "O Brasil é recordista mundial em acidentes de trabalho por causa do álcool. É recordista mundial de violência doméstica, e muitas dessas intercorrências estão ligadas ao alcoolismo. Temos a bancada do boi, da bala e da Bíblia, mas falta um 'b', que é o da bebida", diz.

Aprender com os erros

Na 2.ª edição do livro sobre sua experiência com o alcoolismo, jornalista busca tornar obra mais acessível

MÔNICA MANIR

A um passo de completar 18 anos longe da bebida, Barbara Gancia – ex-integrante do *Caderno 2*, do **Estadão**, e do programa *Saia Justa*, do GNT – lança a segunda edição do livro *A Saideira*. A proposta, como revela na entrevista a seguir, dada em sua casa, é ser mais acessível aos tantos que buscam o caminho de fuga do alcoolismo, uma doença incurável, progressiva e muitas vezes fatal.



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

No livro 'A Saideira', Barbara Gancia conta suas memórias e aprendizados com o alcoolismo

O que a motivou a lançar uma segunda edição de *A Saideira*?
O livro começou a ter um impacto grande porque passou a ser recomendado por médicos e especialistas em saúde. Só que as pessoas vão procurar o título e não o encontram na livraria. Sete anos depois, resolvi relançar por outra editora. Além disso, teve um fato muito significativo nesse meio tempo, que foi a peça *Bárbara*. Veio um menino na minha casa chamado Bruno Guida, um jovem diretor, e perguntou se eu gostaria que meu livro virasse uma peça. Três meses depois, ele apareceu dizendo que tinha conseguido o patrocínio e uma atriz global, a Marisa Orth. Ela estava comemorando 40 anos de carreira e queria uma peça que fosse memorável. A peça rodou o Brasil algumas vezes. É um monólogo.

Como o Brasil lida com o alcoolismo?
A indústria da bebida está presente em Brasília de forma maciça. Tem um lobby muito grande quanto às leis, à regulamentação. Cerveja não é tratada como bebida alcoólica, veja os horários de propaganda, o jeito como é vendida. A gente não tem fiscalização. O próprio público é contra fiscalizar.

O que parece dar mais resultado no combate ao alcoolismo?
As regras da OMS (Organização Mundial da Saúde) mudaram tanto... Antes, a proposta era restringir a venda da bebida, restringir o horário, aumentar o preço. Viram que esse tipo de política funciona, mas muito pouco. O que está dando mais resultado é a prevenção. Em 2024, a Fundação Oswaldo Cruz, a pedido das organizações ACT Promoção da Saúde e Vital Strategies, fez um estudo que verificou que, no Brasil, as bebidas alcoólicas respondem por 12 mortes a cada hora. Ou é morte por motivo fútil, porque o cara briga no bar, ou é morte por acidente de trânsito, ou por overdose, porque o cara bebeu e tomou outra coisa junto, ou é câncer de fígado, esôfago, bexiga, pâncreas.

Em *A Noite da Arma*, livro que você menciona, o jornalista David Carr escreve que, quando uma mulher tem problemas com substâncias químicas, é identificada por nomes, como "cadela" e "perdida". Isso não aconteceria com os homens. Ainda é assim?
Muitas vezes, o homem que bebe é visto como brincalhão, bonachão. A mulher é simplesmente uma vergonha para a família. Meu pai se negava a discutir a minha dependência. As mulheres hoje em dia têm poder aquisitivo e estão bebendo mais porque também têm mais liberdade, mais acesso. Acontece que, se o alcoolismo leva, digamos, 10 anos para se manifestar no homem, leva metade do tempo para mudar o metabolismo no corpo das mulheres.

David Carr investigou a própria história como dependente de drogas entrevistando pessoas com quem conviveu, já que muitas vezes acordou de ressaca sem saber o que tinha acontecido. Você fez algo parecido no livro?
Eu fiz isso também. Eu tenho blackouts até hoje. Então fui entrevistar meus amigos: "Olha, aquela coisa que aconteceu foi de fato isso?". A maioria das pessoas, por incrível que pareça, me absolvia e amenizava a história. Com alguns, eu até retomei a amizade depois de 20 anos.

"Eu escrevi para o alcoólatra e para a família dele em linguagem coloquial para ele ler rapidamente, para ele não fugir do assunto"

No fundo, este é um livro de memórias.
E das piores. Não tem memória boa. De qualquer forma, eu escrevi para o alcoólatra e para a família dele em linguagem coloquial para ele ler rapidamente, para ele não fugir do assunto, e fiz isso de uma maneira pseudoescrachada porque eu tenho esse jeito de ser escrachada sem ser. Mas levei dois anos para escrever e só fiz isso após a morte dos meus pais. Não queria que eles revivessem isso. Minha irmã, por exemplo, não queria ver a peça nem ir ao lançamento do livro. Ela sofreu bastante enquanto tudo estava acontecendo. Durante madrugadas, meu pai acordava ela e meu irmão e mandava um para o IML, outro para o Hospital das Clínicas, à minha procura. No fim das contas, ela foi ver a peça e chorou o tempo todo.

Você continua criticando a resistência de psiquiatras, psicanalistas e psicólogos ao trabalho dos Alcoólicos Anônimos?
No Brasil, a gente tem muito preconceito contra grupos de ajuda como os Alcoólicos Anônimos. A natureza da terapia, da análise, é fazer um mergulho para dentro de si mesmo. No mínimo, é um ano de análise. É muito longo. O alcoolismo precisa ser lidado de imediato porque, na hora em que a pessoa percebe que é alcoólatra, provavelmente já está correndo algum perigo de vida. ●